ANNO II N. 56
RIO DE JANEIRO, 23 DE MARÇO DE 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

POLA NEGRI

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO da conhecida "CASA IMPERIAL"
UM CHAPÉO DE SENHORA da afamada "CASA BACCARINI"
UM APPARELHO "PATHÉ BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA da afamada marca "CYMA"
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ"
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS de reputada marca "MENDEL"
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO da marca "ENIGMA"
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (americana)
UMA BOLSA PARA SENHORA da CASA RUBENS — Uruguayana, 20.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA da CASA CAVANELLAS. Rua Ouvidor, 178
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA da Casa FORMOSINHO. Rua Ouvidor, 136
Avenida Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
UM GATO FELIX
da elegante CASA SELECTA
DUAS DUZIAS DE LANÇA PERFUME "VLAN"
Ultima creação
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
DUAS " " "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"
DUAS " " "PARA TODOS..."
DUAS " " "O MALHO"
DUAS " " "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS
DEZ DUZIAS DE "JASP" para lavar SEDAS.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta.
As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo quem o faça exactamente elle será entregue á pessôa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação. Desta fórma serão distribuidos todos os premios.

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Belleza.

A hygiene acha-se de posse actualmente de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de Belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crême RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crême RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crême RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Crême RUGOL, usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crême RUGOL, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania phisionomica, fortalecendo a tês, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crême RUGOL usado logo após feita a barba supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL

1º — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2º — Inocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.
3º — Absorpção rapida.
4º — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
5º — Não contém gordura.
6º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob.—Caixa, 1379.—S. Paulo.

——— COUPON ———

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO .... (Cinearte)

POLTRONAS

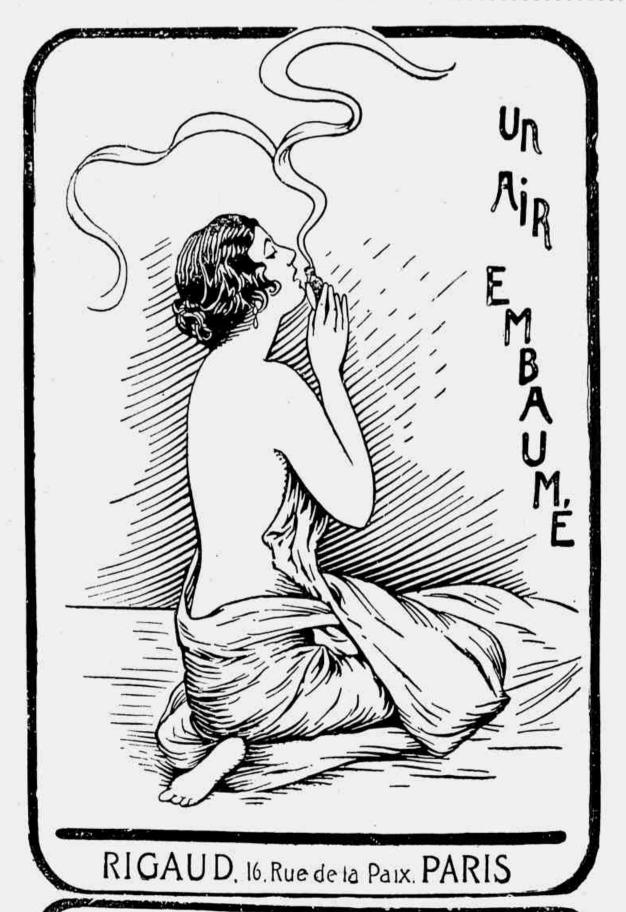
para CINEMAS e THEATROS

CATALOGO ILLUSTRADO GRATIS
PEÇAM ORÇAMENTOS

C. BIEKARCK & C.IA

RUA DA MISERICORDIA, 34
RIO DE JANEIRO

Caixa Postal *767*

End. telegr. BIEKARCK

E. CHARLES VAUTELET & Cie, Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

Leiam "O Tico-Tico" a melhor revista infantil

A MAXIMA DAS PRODUCÇÕES MAXIMAS!
POMPA! FAUSTO! ESPLENDOR!
com Laura La Plante - Pat O' Malley
Raymond Keane e George Siegman
UNIVERSAL PICTURES
BREVEMENTE
NO CINEMA
ODEON
SOL DA
MEIA-NOITE
DIRECÇÃO DE
Dimitri Buchowetzki
GRANDIOSA SUPER-PRODUCÇÃO

DIAMOND PROGRAMMA
PROGRAMMAÇÃO PARA O MEZ DE ABRIL
DIA 4 — O INDOMAVEL
(Starlight the Untamed)
Com Jack Perrin, Josephine Hill, Martin Turner
DIA 11 — ROUGE E PO'DE ARROZ
(Paint and Powde) — Super Especial
Com Elaine Hammerstein, Stuart Holmes, Charles Murray
DIA 18 — O FILHO PRODIGO
(Lightining romance) — Com Reed Howes, David Kirby, Wilfred Lucas, Ethel Shannon
DIA 25 — O CONTRABANDISTA
(Shackled Lightining)
Com Frank Merrill e Lorraine Eason.
FÓRA DE LINHA
O ULTRA SENSACIONAL DRAMA SUPER-ESPECIAL
ELLA (SHE)
Romance de Sir Rider Haggard, e interpretado por Betty Blythe, Carlyle Blackwell, Mary Odette, Henry George, Marjorie Statler, Tom Reynolds, Jerrold Robertshaw e Alexandre Butler.
LINHA DE COMEDIAS
NESTE MEZ! SERÃO LANÇADAS AS MAIS ENGRAÇADAS COMEDIAS INTERPRETADAS POR MONTY BANKS E JOY ROCK

ALMA RUBENS
em DOLOROSA RENUNCIA

(PELICANO)

A invenci-vel marca FOX e os seus heroes para Abril

BUCK JONES em

30 abaixo de zero

BESSIE LOVE
em
Por mau Caminho

A dôr, a energia, a duvida e a alegria personificadas por estes interpretes maximos da arte muda

Madge Bellamy
em Bertha a Midinette

Esta revista, póde-se affirmar, é unica no seu aspecto, em comparação com as revistas cinematographicas que em toda parte existem.

De facto, desde os Estados Unidos, o maior mercado productor de films, até os pequenos paizes do extremo oriente europeu, o que caracteriza em geral os magazines cinematographicos é a abundancia das publicações feitas por fabricas, agencias e exhibidores, annuncios, mais ou menos, disfarçados, outros sem disfarce nem um. Leitura mesmo que vá ao encontro dos desejos dos leitores só as grandes publicações mensaes norte americanas têm.

Aqui bem perto, em Buenos Aires existem umas poucas de publicações dedicadas ao Cinema. Pois bem, em média, dois terços das paginas são occupadas com annuncios, e mesmo o texto é mais para o restricto meio cinematographico do que para o grande publico.

Entre nós varias publicações no genero existem. Nem uma só dellas, porém, apresenta esse aspecto caracteristico de vehiculo de publicidade paga. Todas se dirigem mais ou menos ao grosso publico, e para interessal-o buscam variar ao infinito o seu texto; dá-se mesmo entre nós o caso singular de fazer nas revistas a "récalme" gratuita das fabricas, das agencias, dos Cinemas, dos films por fim, publicando-se sem a menor retribuição o entrecho dos que se destinam á prompta exhibição.

Que significa isso?

Defeito de visão das revistas ou defeito de visão dos interessados?

Não é que se deixe de gastar dinheiro e muito com a "réclame" cinematographica. Dezenas e dezenas de contos são gastos mensalmente nas paginas dos jornaes com annuncios, ás mais das vezes mal feitos, que só têm o merito do tamanho, do espaço occupado e do dinheiro mal gasto.

O annuncio intelligente, a "réclame" discreta, aquella que realmente tem efficiencia que impressiona o publico predispondo-o a ir ver o film a ser exhibido, nada disso entre nós existe.

Percorram-se as paginas das revistas cinematographicas, os vehiculos naturaes de semelhante propaganda e depois as columnas dos jornaes. Verificar-se-á quão justa é a nossa critica. Não é que reclamemos para nós um privilegio que nos haja sido negado. Nada disto.

VON STROHEIN E FAY WRAY EM "THE WEDDING MARCH", DA PARAMOUNT.

Destas columnas temos muita vez affirmado quão indifferente nos é esse assumpto, vivendo, exclusivamente, como temos vivido da venda avulsa, do generoso favor publico.

Mas; é que nessa politica reside uma orientação errada, uma orientação que tem o merito de ser original, pois que é brasileira exclusivamente.

Nos grandes diarios norte-americanos, nos platinos, nos francezes, nos allemães quem é que faz um annuncio como os que ostentam os nossos?

Ninguem, pois em centros mais adeantados toda gente está convencida de que seria dinheiro posto fóra, o que se applicasse em publicidade feita por tal fórma. O interessante, porém, é que as proprias agencias de fabricantes, que assim pensam lá, no mercado productor, quando aqui se estabelecem, modificam sua orientação e passam a pensar de modo inteiramente contrario. Adaptam-se ao meio e dentro em pouco são os maiores panegyristas daquelle systema que na séde das empresas que representam é considerado uma tolice.

Mas a que vem tudo isso? indagará o leitor que estiver, por acaso passando os olhos displicentemente por estas linhas.

Unicamente para fazer resaltar o valor de uma iniciativa como a da Agencia Paramount, incluindo em uma edição desta revista, materia de propaganda do valor da que ora publicamos, uma "réclame" intelligente e perfeita da sua programmação e producção, destinada aos seus exhibidores no anno de 1927.

Veja-se, o numero de paginas occupadas, o cuidado meticuloso, o valor artistico dessa propaganda que necessariamente convencerá, terá maior efficiencia do que se fosse feita em dez ou doze paginas de um qualquer diario. E' esse o typo ideal da "réclame".

A' sua vista todo exhibidor brasileiro saberá o que poderá ser a sua programmação na estação cinematographica que ora começa; póde tomar suas providencias, prevenir sua clientella e descansar sobre a certeza da renda da sua bilheteria.

E' por isso, e só por isso que aqui lançamos esses commentarios.

A Agencia Paramount afasta-se da orientação commum entre nós e estabelece um precedente que justifica plenamente as nossas palavras.

●

Tendo a Paramount apresentado a sua programmação para a temporada que se inicia, por intermedio de CINEARTE, aproveitamos o ensejo para contar um pouco da historia desta notavel empreza americana. Um pouco, dizemos, porque é inteiramente impossivel relatar em um numero apenas de CINEARTE o que é a "Famous Players Lasky Corporation". Apenas damos esta nota para que fique desde já desculpada, qualquer falta. Scientificamos aos leitores, porém, que podemos fazer uma documentação mais completa sobre a Paramount.

卍

Sam Sax, presidente da Gotham Productions, contractou Alberta Vaughon que até hoje tem sido uma magnifica comediante, para um importante papel dramatico em "Sinews of Steel".

"Who Goes Where", da First National, tem Charlie Murray e George Sidney, nos principaes papeis. A linda Natalie Kingston toma parte.

Marjorie e Priscilla Bonner, Mary Carr, George Hackathorne, John Miljau, Eddie Phillps e William Welsh, trabalham em "Payign the Price", da Columbia.

Cinearte

A PARAMOUNT E A FILMAGEM BRASILEIRA

PEDRO LIMA

Varias vezes já se falou no desejo da Paramount collaborar na filmagem brasileira de um modo directo e incisivo, emprestando com o seu apoio, não só financeiro e artistico, mas, tambem, contando com as casas que exhibem seus films, popularisar a nossa Industria Cinematographica.

Já uma vez a voz autorisada de John L. Day, se fez ouvir neste sentido.

Mais tarde, si não nos enganamos em Junho de 1925, ainda foi John Day que em entrevista publicada, persistia na sua idéa de lutar comnosco, lado a lado pelo ideal que nos animava e jámais deixará de ser lembrado, de vermos implantado definitivamente a nossa cinematographia.

São suas estas palavras de então:

"...Estou aqui, no Rio de Janeiro, cidade architectonica por natureza e pela mão do homem. Depois de percorrer varios paizes, resolvi informar á Paramount que o Rio é o centro unico para nelle ser installado um studio cinematographico. E' nosso pensamento deslocar as principaes figuras do nosso elenco, que fazem as delicias dos nossos films, para confeccionar uma pellicula inaugural, com motivos e assumptos puramente dos nossos irmãos do sul".

E terminava dizendo:

"...A Paramount quer ser a primeira fabrica norte-americana a inaugurar um studio na America do Sul."

E foi verdade, porque nos escriptorios centraes de New York, o assumpto foi ventilado.

Quaes os motivos que surgiram para até agora não se vêr sahir do terreno das cogitações semelhante realisação, não vem ao caso, quando de qualquer fórma se sabe que o mesmo homem que por duas vezes manifestou tal desejo, ahi está á frente da mesma empresa e como um amigo do Brasil.

Residindo mesmo entre nós, donde se afasta apenas para suas viagens de inspecção, é bem possivel que a sua partida no dia 30 com destino á New York, tenha tambem qualquer cousa de commum com o nosso desenvolvimento cinematographico...

Quem sabe se o successo de bilheteria alcançado com a exhibição do "Guarany", não será discutido na convenção americana da Paramount, e servirá para os alicerces que tornarão viavel um ideal tão enraizado?

Não foi, certamente, o desejo de prestar uma homenagem ao nosso paiz, que levou Bruno Cheli a dar o auxilio da Paramount a Capellaro, quando este lhe sollicitou financiasse a terminação do seu "Guarany".

Poderia fazer um outro film, sob sua unica e exclusiva responsabilidade, escolhendo gente mais capaz, elementos mais valiosos, mas estaria perdida, talvez, uma opportunidade que teria o valor de servir como prova.

Assim poderá allegar, o que não seria o lucro de um film brasileiro, no dia em que não faltasse nenhum resumo para a sua confecção.

Desta fórma, a Paramount serviu-nos, outrosim, de testemunho do que affirmamos constantemente: a preferencia do publico pela producção brasileira.

Infelizmente, nem todas as empresas de Cinema entre nós, levam em conta a consideração que a Paramount teve para o Brasil.

Já não dizemos que a todos anime os mesmos projectos de John L. Day ou o adjuctorio de Bruno Cheli, que não basta; mas que pelo menos exhibissem os nossos melhores films.

Quatorze produzimos o anno passado, e nenhum delles correu sua linha, e bem poucos passaram pela Avenida, como tem succedido com trabalhos estrangeiros, muitos dos quaes inferiores a varios dos nossos.

Ainda agora, temos quatro films a espera de quem os queira exhibir...

Mas nem todas as casas são como a Paramount.

A Fox prefere distribuir um film sem enredo, do carnaval, mal feito; a Universal em empurrar pela sua linha um outro que é uma vergonha; a Cia. Brasil Cinematographica, tambem lançando o seu carnaval, de valor identico aos outros.

E dizer-se que esta companhia já conheceu alguns exitos de bilheteria com trabalhos nossos, de enredo, e tantos fracassos, quantas vezes já fez passar na téla do seu principal Cinema, os films de *cavação.*

Outras empresas, que não tiveram, aliás, coragem para tanto, nem por isso demonstram ser gratos

(*Termina no fim do numero*)

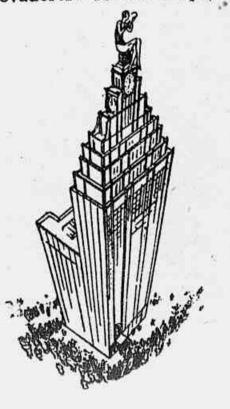
Imaginae, por um momento, ao lado dos esplendores da téla nos dias actuaes e das glorias da architectura dos Cinemas, de que é magnifico exemplo o novo Cinema da Paramount, o contraste dos miseraveis theatrinhos de duas decadas passadas. Nesses tempos primitivos, eram as saletas de sobrado, escuras, mephiticas ao longo das ruas do commercio a varejo, bordadas de casas de commodos, e lá dentro phonographos de voz roufenha, pequenas machinas falantes que se ouviam por meio de tubos de borracha pendurados aos ouvidos com fitas cinematographicas que duravam quinze segundos, representando "A Moça a subir na Macieira" e "Como Brigida serviu a salada em trajes menores". Depois veiu a éra, já outra, do "Tempo quente esta noite na velha cidade", "Nos Bons verões de outr'ora" e da "Valsa Zenda". As raparigas usavam chumaços para sustentar os seus penteados "Pompadour" e vestidos ousados que deixavam inteiramente descobertos os tornozellos. As senhoras prendadas trabalhavam em almofadas a pyrogravura e todo homem que se prezava tinha um postal da "Rapariga Esgrimista" na sua "caverna". O Cinema era virtualmente desconhecido entre a gente de melhor sociedade. Os promotores de vistas de marmota colhiam a sua clientella entre os garotos da rua, os pequenos vendedores de jornaes, os destroços das correntes humanas dos bairros operarios. Mas elles prosperaram, porque sabiam offerecer distracções aos sedentos de divertimentos, por um preço... um nickel por alguns segundos de emoção e fantasia.

São esses primitivos emporios da marmota os desprezados antepassados da instituição cinematographica dos dias actuaes. Nelles a arte do Cinema teve a sua fonte criadora original, e ali naquellas salas os mestres da moderna arte do film fizeram o seu noviciado no mistér de servir o publico. Em um daquelles escuros salões, situado na Broadway e Fourteenth Street, encontra-se o principio germinal da organização mundial que é a Famous Players-Lasky Corporation e da sua afamada Paramount Pictures, com todas as ramificações de um colossal mecanismo, que se estende dos Studios de New York e Hollywood a todos os Cinemas do mundo, desde a Broadway até Bombaim.

ADOLPH ZUKOR

O ROMANCE DA PARAMOUNT

O proprietario dessa fecunda empreza de marmotas na Sexta Avenida, em 1903, era Adolph Zukor. Os films eram ainda novidade na sua phase inicial, com o seu caracter de novidade quasi inteiramente esgotado por dez annos de exploração desintelligente. Mas justamente então nessa baixa maré do desenvolvimento cinematographico, nasceu a arte de se contar historias na téla. Descobriu-se que a camara podia fazer "historias" photographicas", que eram notavelmente interessantes comparadas com as insignificantes representações que até então haviam occupado os "écrans" nos theatros variedades e enchiam os gabinetes nos salões de marmota. Quando a camara realizou a arte da narrativa, a cinematographia approximava-se da sua carreira independente. O theatro cinematographico nasceu, como uma consequencia da descoberta da arte á representação photographica, ou "historia por photographias", como então a chamavam. O movimento dos cinematographos começou em 1905, em circumstancias sociaes e geographicas exactamente taes, como as que haviam presidido ao nascimento dos theatros de arcada (salas de marmota nos sobrados) dez annos atraz, e Adolph Zukor fazia parte desse movimento, abrindo o Comedy Theatre na Union Square, na mesma Fourteenth Street, em 1906. No Comedy, Zukor estudava o publico e a mercadoria cinematographica que propinava. Elle percebeu o interesse da sua clientella pelas tentativas mais pretenciosas dos productores de films, ousados esforços taes como uma interpretação em tres partes da peça, "Paixão", da fabrica Pathé, de Paris. Notou o vivo prazer da assistencia pelos grosseiros, mas movimentados films de "cow-boys" e do rude oéste.

Nesse meio tempo, longe da atordoante rua 14 e do rodopiante furacão de New York, de San José, California, muito longe da costa do Pacifico, a terra do Far-West do "screen", tecia-se uma outra face do destino na carreira de Jesse. L. Lasky, que se aventurava no decurso desses mesmos annos, através de vicissitudes, das praias de Hawaii ás areias do Cabo Nome e ás agitadas investidas para o ouro do Alaska. Esse joven Lasky era musico e trazia nalma um pouco dos sentimentos dos antigos trovadores. A esse tempo, elle armazenava experiencia e "coloria" o seu meershaum" com as variadas fragancias da vida. Fazia o conhecimento do "foklore" americano, participando delle. E isso tambem deveria ser uma contribuição para a instituição que surgiria mais tarde com o desenvolvimento de um futuro maior para o Cinema.

A sorte e a proximidade dos successivos contactos, nortearam o joven californense aventuroso para o mundo das diversões, tendo elle se encaminhado para o léste como emprezario de "Hermann, o Napoleão dos Nigromantes", e, a seguir, de outras peças e como productor de actos de "vaudeville", esta uma phase da sua carreira coroada com a introducção da idéa do "cabaret" na America, idéa de grande successo, mas de magro proveito, realizada no projecto do Follies Bergeres de New York, de existencia fulgente e ephemera. Mas essa experiencia veiu egualmente a tempo de ser util a futuro maior e ainda não lobrigado.

No Comedy Theatre da Fourteenth Street, Zukor ia aprendendo muita cousa com relação ao Cinema. Do nascimento do film em 1894 e do advento da téla em 1896, a arte e a industria da cinematographia, insignificantes como eram, tinha permanecido quasi completamente nas mãos de inventores e de pessoas accidentalmente transformadas em technicos. Um monopolio mecanico, administrado por individuos que controlavam os apparelhos e que dependiam para sua efficiencia da posse de camaras e dos processos da technica. Na sua grande parte, taes pessoas não eram nem artistas, nem contadores de historias, nem commerciantes. As suas producções eram simplesmente um remoer mecanico de chavões, cousa rotineira e destituida de toda inspiração. Notava-se, entretanto, um ligeiro progresso no sentido de uma melhoria da arte que tinha sido fundada quando Edwin S. Porter, dos Studios Edison, creou, em 1903, a cinematographia com o seu film epico em uma parte, "O Grande Roubo do Trem". O cinematographo mantinha-se firme, de pé.

Mas, o publico que se diverte crescia em numero, em capacidade de pagar os seus divertimentos. A cinematographia não estava á altura da opportunidade que se lhe offerecia, o que equivale a dizer que o publico não estava sendo bem servido. Os então senhores do film não conheciam o seu publico.

Todas essas condições eram devidamente annotadas no espirito de Adolph Zukor, cuja experiencia já então o levára a tomar parte em varias emprezas de Cinema e diversões, constituindo differentes sociedades com Marcus Loew, William A. Brady e outros. Em uma excursão pela Europa, Zukor observou que em varias regiões do velho continente parecia que o Cienma era menos apreciado pelas camadas mais elevadas da sociedade do que nos Estados Unidos, e que, evidentemente, seria possivel estender até o interesse do film a outro publico além do que habitualmente frequentava os theatrinhos modestos. Quando em 1912, Zukor teve noticia da producção de um verdadeiro drama em quatro partes com Sarah Bernhardt, no papel de "Rainha Elizabeth", que dava o nome ao film, o seu interesse foi despertado pela perspectiva de promissoras possibilidades. Pois não estava ahi Sarah Bernhardt, o symbolo proclamado da grandeza, da culminancia na arte scenica, emprestando o seu nome, fama e collaboração á arte inferior do film? Ahi estava a promessa de dias melhores para o "screen". Com um grupo de associados, em que figuravam Edwin

(Continúa na pagina 6)

Lya de Putti não quer ser "Vampiro"

Lya de Putti é uma creatura graciosa, intelligente e attractiva e, certamente nunca lhe permittiram ser nada disto na téla americana.

Importada directamente para o fim expresso de causar a ruina do sexo forte americano — na téla, bem entendido — os jornaes não se cansaram de insinuar cousas a seu respeito. Falaram do seu temperamento. Contaram que ella um dia sahira intempestivamente pela janella de um hotel em Berlim. Contaram... Emfim, até as proprias syllabas do seu nome trahiam o exotico, o incognoscivel. Tudo fôra armado para o effeito das suas seducções da téla, que em "The Sorrows of Satan" e "The Prince of Tempters" eram tão duraveis e perfumadas como tardes escaldantes em uma usina.

A jornalista cinematographica Ruth Waterburry, que a entrevistou e a quem nós devemos as informações desta nota, ia com os ouvidos cheios desses pavorosos conceitos sobre a artista hungara, e esperava encontrar uma especie de serpente domesticada, mas ainda capaz de perder novamente o genero humano. Mas que surpresa. Quando se achou deante de uma creaturinha de sapatos sem saltos e vestindo meias de lã. O dia estava frio, na verdade, mas ainda assim nada menos proprio para uma "vampiro", uma sereia, do que sapatos sem saltos e meias de lã. Todavia, naquelle proprio instante, confessa a jornalista que sentiu nitidamente a confiança da Paramount em Lya. "Conhecel-a é ficar captivo della", declara a reporter. Um pouco de seducção é uma cousa perigosa, e Lya adquiriu na sua carreira essa seducção fatal, essa simplicidade captivante e egoistica que assignala o verdadeiro artista.

Lya não conhece ainda o inglez de maneira satisfactoria; "tenho apenas oito mezes de inglez", diz ella, mas nem por isso traduz menos expressivamente o seu pensamento.

— Estou farta de ouvir chamar-me aqui de "vamp", refere-se Lya, mas eu não sou absolutamente tal cousa. Estes olhos — e ella aponta para os seus — não são olhos de "vampiro"; elles são tristes, e os de "vampiro" são alegres porque elles obtém tudo quanto desejam. Contesto aos que me attribuem, e elles me respondem que no film "Varieté", eu fui "vampiro". Mas no "Varieté" eu era uma rapariguinha tola, ignorante. Vou trabalhar com Jannings, que é um grande homem, e eu faço o papel de uma pequena ignorante, bisonha. Amo-o, não pronuncio uma palavra. Não conheço nada, senão o amor. Janning abandona sua esposa e seu filhinho e parte commigo. É isso ser "vampiro"? Ao contrario, elle é que é o "vampiro" e eu a victima.

"Surge então um outro homem, um grande acrobata. Um dia elle me diz: — Ouça, eu tenho um contracto para a America. Acho-me num quarto e leio o contracto que elle me põe deante dos olhos. Emquanto isso, o homem dá rapidamente uma volta á chave e fecha a porta. Cahi numa armadilha, eu, a pobrezinha ignorante. Sou "vampiro"? Não, não! ainda uma vez, o "vampiro" é outrem, e eu apenas a victima.

"Durante dois annos a Famous Players me chamou, mas eu não attendi, Janning me dizia: — Lya, nós vamos esperar, eu e você. Deixe que os outros vão; nós ficaremos até que sejamos as figuras mais importantes da Allemanha. Era uma bôa idéa, e eu acceitei o conselho. Mas a Famous não descansava e dizia-me que eu teria aqui bons papeis, grandes films e excellente director. "Por bons papeis eu iria ao fim do mundo, declara Lya, e por isso, resolvi embarcar-me para Hollywood.

Mas aqui chegando, achei-me muito só, muito isolada; não podia conversar com ninguem por não saber inglez e não, podia, portanto, fazer relações de amizade. Ao cabo de duas semanas após a minha chegada, cahi doente de appendicite. Passei duas semanas no hospital, e ao ter alta fui para o Studio e comecei a trabalhar. A minha interprete era uma excellente rapariga, mas não era actriz, e não podia traduzir emoções; traduzia apenas palavras. Mas trabalhei com afinco. Trabalhei duas semanas. Nunca me vira na téla durante o trabalho. Na "premiere" do film, vesti-me com as roupas da minha creada, enterrei o velho chapéo até aos olhos e fui para o Cinema. Tinha grande curiosidade de ver o meu proprio trabalho. Vi e tive vontade de sumir. Levantei e sahi apressada. Nessa carreira encontrei-me de face com uma jornalista e ella, encarando-me, perguntou si eu era Lya de Putti. Sentia-me envergo-

nhada e respondi que não, que eu não era Lya. E parti. No dia seguinte o jornal chamava-me de orgulhosa! Não, não era orgulho, era vergonha.

Todas essas cousas, conta-as Lya de Putti á jornalista Ruth Waterbury, num inglez que esta procura graphar, tal como lhe sôa ao ouvido o forte assento e a pobre syntaxe da artista hungara, que tem apenas, como ficou dito acima, oito mezes de inglez.

"Ha uma differença, prosegue Lya, entre "vampiro" e sereia. Greta Garbo faz a sereia em "Laranjaes em flor". No final ella tira o annel do dedo e os seus olhos enchem-se de pranto. Ella está triste, sente-se muito só. Isso está muito bom. Quanto a Lya, ha sempre nos films bôas raparigui-nhas americanas e a terrivel Lya. Não creio que o publico aprecie o genero "vampiro" que estou fazendo aqui. Sinto que não tenho feito nada que preste. A minha "maquillage" não está de accôrdo com o gosto americano. Mas, esforço-me por aprender. Tentei, por exemplo, no film, "God Gave Me Twenty Cents", da Paramount, e penso que vou ali um pouco melhor. Mas mesmo assim ainda me sinto muito ruim. Depois de verificar isso, fui ao Mr. Zukor, meu bom amigo, e declarei-lhe que receiava não servir o meu trabalho para a America, e si não achava elle que eu devia voltar para a Allemanha. Adolph Zukor então prometteu dar-me um papel sympathico sem bôas raparigas americanas no film. E eu espero que assim seja.

Sobre a sua vida passada, a sua infancia, Lya de Putti, informa: "Meu pae é o barão de Putti. Quando me fiz mocinha, manifestei o desejo de ser dansarina, mas minha familia se oppoz. Resolvi, pois, partir para realizar a minha aspiração. Fiz-me dansarina. Depois entrei para a Ufa, onde trabalhei quatro annos, sem descanso. Ao mesmo tempo que fazia "Varieté" em um "set", fazia em outro "Manon Lescaut". Depois disso fui gozar uns dias de repouso na Suissa. Ali vi o meu nome no cartaz de um Cinema e fiquei orgulhosa. Eu já era alguem. Encontrei minha mãe na Suissa e ella me abriu os braços, manifestando grande contentamento. Mas eu lhe respondi que depois de seis annos de porta fechada — sim, porque elles me haviam fechado a porta, — não bastava estender os braços e exclamar: "Lya"! para que tudo ficasse esquecido. E assim não nos tornamos a falar.

"Vê, disse Lya, que eu sei lutar por aquillo que desejo. Sinto-me mais contente agora que Jannings está aqui. Quando elle chegou — Jannings, é um grande homem, mas tem uma alma de creança — ao avistar-me exclamou commovido: "Lya"! e eu corri para elle e durante longos minutos fiquei abraçada a elle com a minha cabeça reclinada sobre o seu largo

(Continúa no fim do numero)

ROMANCE DA PARAMOUNT

(CONTINUAÇÃO)

S. Porter, da "The Great Train Robery" e Daniel Troham, cujo nome patrocinava o que havia de melhor no theatro americano, e Elek John Ludoigh, então e ainda hoje consultor da companhia, Adolph Zukor adquiriu os direitos da "Rainha Elizabeth", para os Estados Unidos pelo preço desesperadoramente arriscado de 18.000 dollares. Era um passo ousado para a modesta e recem-nascida Engadine Company. Nunca até então se empenhára tal somma na America em um unico film, e não é de crer que nem mesmo a "Rainha Elizabeth", com a grande Sarah Bernhardt tivesse custado aos seus productores mais do que uma pequena parte que obtinha na America.

Quando essa fita em quatro partes sahiu da alfandega e foi entregue no escriptorio da Engadine, os accionistas da empreza ficaram perplexos a contemplar o caixote que encerrava a preciosidade, duvidando que um volumezinho tão insignificante pudesse representar tantos milhares de dollares. Vinte oito libras de fitas celluloide em uma lata de folha de Flandres — era um pacote da sorte.

Ninguem se sentia com coragem de abril-o. O film podia se ter estragado em viagem! Podia estar completamente inutilizado.

Momento ridiculo e tremendo! Quem voltaria a carta? Todos sentiam-se tremer, e chamaram um empregado do escriptorio para abrir a caixa do máo agouro.

Compare-se o contraste dessa situação de 1912 com a de hoje. Não ha muitos mezes, realizava-se uma conferencia dos directores da Famous Players-Lasky para tratar de uma crise difficil para a Paramount Pictures no mercado mundial. Sobrepairava o espirito de duvida nessa reunião.

"Si fizermos isso, observava um chefe de departamento, referindo-se a uma medida proposta, podemos arriscar á perda de um milhão de dollares."

"Pois então, disse Adolph Zukor calmamente, faça; podemos perfeitamente perder esse dinheiro". E a sessão foi encerrada. Sarah Bernardt surgiu na téla americana, em "Rainha Elizabeth", no Theatro Lyceum de New York, na noite de 12 de Julho de 1912. A exhibição foi a seu modo, um successo. Ficou demonstrado que se podia entreter um auditorio com um longo film dramatico, em condições de certa forma comparaveis a uma representação falada. Seguiram-se a isso, longos tediosos mezes de tentativas na exploração de todas as possibilidades, e quantos momentos de perplexidades e desanimos!

Adolph Zukor e Jesse Lasky, examinando as obras do novo Studio da Paramount, em Hollywood.

A instituição cinematographica não havia ainda crescido bastante para chegar á comprehensão ou á capacidade de possuir producção tão elevada como a "Rainha Elizabeth". Era vôo superior ás forças da gente dos theatrinhos e cinemazinhos. O film foi forçado a uma competição indesejavel com o palco, sendo exhibido em theatros. O plano permittiu vida ao film, mas não prosperidade. Tornou-se evidente para o A. Zukor e seus socios que elles não tinham apenas um film para vender, mas uma nova concepção do "screen" a estabelecer. Todo um mundo novo tinha de ser descoberto e revelado. Mas na imaginação de nenhum delles se antecipava a visão da grandeza que poderia ter esse novo mundo do Cinema, ou dos trabalhos que se estendiam á frente dos seus passos.

Para que a nova politica pudesse ser iniciada, era indispensavel o apoio dos films. O publico estava bem disposto ao drama cinematographico, mas o mesmo não acontecia com os theatros. Para se estabelecer o theatro da téla sobre bases mais amplas, tornava-se necessario um supprimento continuo do novo typo de fitas. Tomando como diapasão a "Rainha Elizabeth" com Sarah Bernardt, Adolph Zukor formulou o novo conceito que seria hoje denominado uma divisa, "artistas famosos em peças famosas". A Engadine Company dissolveu-se, transformando-se na Famous Players Film Company, que deveria realizar a nova politica da imposição do film.

A industria cinematographica e, graças ao fornecimento dos films, os Cinemas tambem, eram controlados nesse tempo, em grande extensão, pela Motion Picture Patents Company, bem como, pelo seu instrumento de vendas, a General Film Company. Ellas tomavam a si o licenciamento para as camaras, films, permutas, machinas de projecção e Cinemas. Nenhuma fita podia ser exhibida nos Cinemas licenciados, a não ser que o proprio film tivesse licença. Desejando elles estimular o grupo que compunha o "trust" dos fabribantes de film a realizar melhores esforços, J. J. Kennedy e H. N. Marvin do grupo da Patents Company sobrepuzeram-se aos seus associados e licenciaram os films, "Rainha Elizabeth" e "O prisioneiro de Zenda". Mas o alarma se espalhou entre os Studios da combinação.

Um dia Adolph Zukor dirigiu-se ao escriptorio da Patents Company, para obter novas licenças e ficou tres horas a esquentar um banco da sala de espera. Do outro lado da porta discutiu-se alguns momentos sobre o obscuro homunculo que esperava do lado de fóra. Por fim, mandaram-no entrar.

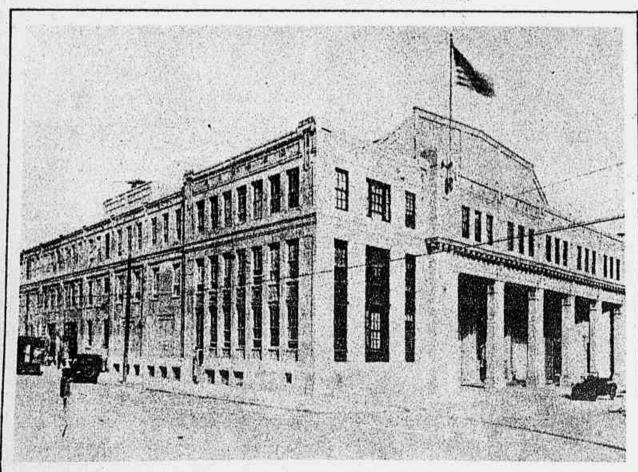
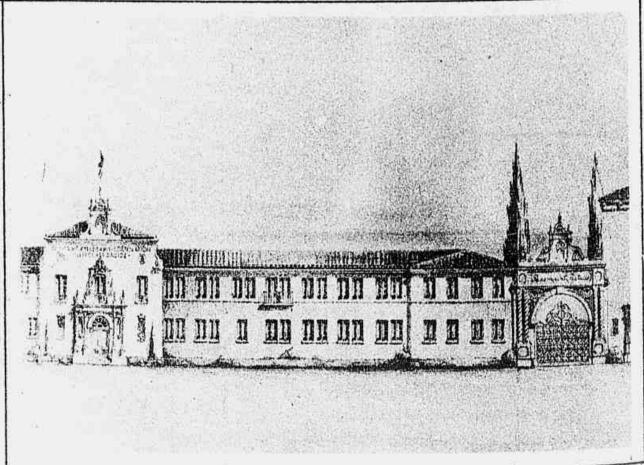
O incidente foi bastante vexatorio para Adolph Zukor, mas assás afortunado na realidade; serviu para fazer vir á luz a sua idéa embryonaria de artistas famosos, confiado o seu destino aos seus proprios meritos, e libertado dos innumeros erros da tradicção e dos prejuizos do commercio do film existente.

Mas depois occorreu abruptamente um novo desastre, parcella daquella mesma serie de circumstancias descoroçoadoras. O primeiro esforço da Famous Players foi a producção do "Conde de Monte Christo", com James O'Neill, seduzido do palco pelas artimanhas de Daniel Frohman. Mas antes que esse film pudesse chegar ao mercado, uma outra adaptação em tres partes do mesmo romance era exhibida pela General Film Company, que obrigou a fita da Famous Players a ficar na prateleira, immobilizando um capital rudemente necessitado pela novel empreza.

Eram innumeros e excellentes os indicios que a idéa dos artistas famosos não se destinava a mais do que a uma vida ephemera e breve. A industria do Cinema periclitava ante o pouco enthusiasmo do publico, por um lado, e, por outro, batida pela campanha de interesses rivaes do film, que prégavam o breve desapparecimento da absurda idéa do film longo.

Adolph Zukor procurou em vão apoio no seio da industria. Dirigiu-se aos "leaders" dos então nascentes Independentes, que desenvolviam acção de resistencia contra o "trust", tanto perante os tribunaes quanto no mercado. Mas esses presumidos "leaders" progressistas não cogitavam absolutamente de novas opportunidades para a realização de grandes cousas, mas apenas ensanchas de partilharem do pratinho já feito do "trust". Acontecia então que a pequena Famous Players, tinha de

O STUDIO EM NEW YORK, QUE CUSTOU 2 MILHÕES E 500 MIL DOLLARES.

UM ASPECTO DO NOVO STUDIO DE HOLLYWOOD.

fazer-se independente, não sómente do "trust" como tambem dos Independentes. Para assegurar aos Cinemas que iam lentamente acceitando a nova idéa um supprimento de films em apoio da sua politica, a Famous Players, viu-se obrigada a appellar para o plano audaciosamente surprehendente de produzir um grande film por semana, ou cincoenta e dois por anno. Representava isso um emprehendimento sem precedentes, eivado de todos os perigos artisticos e commerciaes, imaginaveis e inimaginaveis.

"Não ha talento bastante no mundo cinematographico para transportar para téla tantas peças famosas com tantos artistas de fama", exclamam Edwin S. Porter, director geral da empreza. E todos lhe deram razão. Mas era forçoso firmar-se um compromisso. O novo plano comprehendia tres typos de films: primeiro, Classe A, o genuino "artistas famosos em peças famosas", que deveria constar de cerca de quinze films; segundo, Classe B, outros quinze films com famosos artistas de "Cinema". em peças famosas; e terceiro, Classe C, que seria o resto do programma do anno a ser preenchido com a producção do que deveria chamar-se, "Famous Players Stock Company."

E agora, o publico teria de affirmar-se de novo como uma força inesperada na feitura dos films. Emquanto a classe A offerecia aureoladas estrellas do palço taes como as actrizes Minnie Maddern Fiske a James K. Hackett, a classe B tinha como primeira apresentação Mary Pickford, que se tinha elevado á fama cinematographica com o "trust" da Biograph Company e com a empreza independente "Imp.". O publico que patrocinava a nova feição do Cinema demonstrou a sua preferencia por Pickford e a classe B passou a ser classe A, alterando a politica da Famous Pleyers pela simples e pura força da bilheteria — o unico e real controle da arte da téla, a urna em que o publico depõe o seu voto. A Famous Players cheia de ansiedade ante as magnificas opportunidades que sentia crescer em seu derredor, revelava-se avida de talentos. Affirmava-se que D. W. Griffith progredia mais na Biograph, e Adolph Zukor causou verdadeiro panico aos seus socios com a offerta que fez ao famoso director de um salario de 50 000 dollares por anno. Desconfiaram que Zukor estivesse maluco, mas quando viram que Griffith recusára delicadamente a proposta, juraram que este era doido varrido. Uma dezena de annos mais tarde, a mesma Famous Players contractava o mesmo Griffith por 156.000 dollares annuaes.

A Famous Players encontrava-se sósinha na producção do genero por ella inaugurado, sustentando a nova politica e construindo uma industria sem outro auxilio. Não eram decorridos muitos mezes, depois de haver o projecto da Famous Players entrado a marchar regularmente, e a Jesse Lasky Feature Play Company se aventurava no mesmo campo. O nome de Lasky tinha adquirido evidencia na producção de actos de "vaudeville" e agora parecia ter chegado o momento opportuno de se tentar essa nova e talvez futura arte do Cinema. Com Dustin Farnum, no principal papel, a Lasky Company, tendo como director geral Cecil B. De Mille, transportou-se para o oéste, afim de produzir "The Squaw Man", e escolheu locação entre os laranjaes perto de Los Angeles, como base de operações.

SIDNEY R. KENT, GERENTE GERAL DA "FAMOUS PLAYERS LASKY CORPORATION".

PAULINE FREDERICK, EM "ZAZÁ", O PRIMEIRO FILM DA PARAMOUNT EXHIBIDO NO BRASIL.

(Este film foi depois refilmado com Jack Holt e aqui exhibido).

Esse film, depois de varias desventuras, chegou ao mercado e pouco successo colheu.

"Parabens pelo "The Squaw Man", telegraphou Adolph Zukor a Jesse Lasky. O chefe da Famous Players já não se sentia tão só, tendo no campo de luta um outro productor de films de grande metragem.

Resultou dahi um entabolamento de relações pelo telephone e um almoço no Delmonico para o dia seguinte. Nesse restaurante Adolph Zukor e Jesse Lasky apertaram as mãos pela primeira vez.

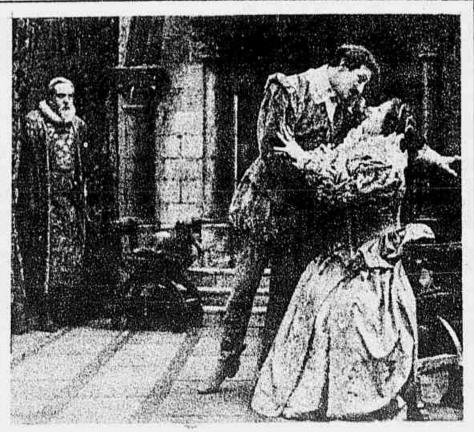
Os productos de Lasky e Zukor encontravam naturalmente os mesmos mercados. Excluidos dos existentes canaes de circulação, os seus films eram vendidos aos Cinemas locaes independentes, dando isso nascimento a um novo apparelhamento de distribuição. No decurso de alguns mezes mais, em 1914, os "leaders" dentre os compradores (consumidores) desses films reuniram-se em New York e depois de longas negociações formaram a Paramount Pictures Corporation, que contractou a producção dos films da Lasky Feature Play e da Famous Players, conjunctamente com a de outros productores de menor importancia.

Esse negocio começou a operar. A producção estava firmada. O irrompimento da guerra mundial com a depressão dos primeiros dias deixou a cinematographia americana sósinha em campo e augmentou a capacidade de gastos das classes assalariadas. Surgiram Cinemas melhores para attender o novo publico desse genero de diversão, começando isso com o Strand, na Broadway, New York, onde a seguir veiu o Rialto disputar a supremacia com o Capitolio, o Warner's, o Colony, estendendo-se o movimento de progresso por todo o paiz. A applicação de milhões em edificios e propriedades veiu supplantar os velhos Cinemas baratos. A cinematographia ia se tornando uma industria de primeira grandeza, fundada inteiramente no principio que tivera a sua primeira expressão na divisa, "artistas famosos em peças famosas".

O "standard" da producção do film se elevára, procurando attingir á perspectiva traçada por Sarah Bernardt com a sua "Rainha Elizabeth". Todos os productores de fitas relutaram, mas, depois de muitos fracassos, acabaram adoptando o film. O novo "standard"

(Termina no proximo numero)

SCENA DA "RAINHA ELIZABETH"... LOU TELLEGAN TRABALHAVA.

SCENA DO PRIMEIRO "THE SQUAW MAN", COM D. FARNUM.

O QUERIDO DE TODAS

(THE ACE OF CADS)

FILM DA PARAMOUNT

Em Londres, dois tenentes inglezes, Capel Maturin e Basilio de Gramercy, apaixonam-se pela formosa senhorita Leonor Maitland, que dá preferencia a Capel por ser mais insinuante e desembaraçado.

— Leonor, diz-lhe elle, cumpri a minha promessa. Despedi-me de todas as minhas conhecidas. Ninguem mais poderá me chamar... o querido de todas!

— Bem, casarei comtigo, mas só te peço para continuares a distinguir o bem do mal e o bello do defeituoso.

Capel tem que voltar para o serviço no quartel e Basilio aproveita a occasião para ir visitar Leonor, que lhe participa immediatamente o seu noivado.

— Francamente falando, affirma Basilio, desejo a ambos todas as felicidades. Mas, Leonor, bem sabes que tambem te amo; porque és perfeita em belleza, em juizo e em virtudes. Os vicios que elle tem pelo jogo e pela bebida talvez possam ser dominados. Capel tem muitas conhecidas. Poderá elle esquecer que foi sempre o querido de todas?

— Foi, mas já não é! Prometteu-me nunca mais olhar para nenhuma dellas!

— Leonor, os *faceis* nunca decidem situações difficies! Admiro a finura do seu espirito, mas não o acho talhado para o casamento.

Basilio despede-se e volta para o quartel pensando constantemente como poderia impedir o casamento da mulher que tanto ama e quando chega ao seu dormitorio encontra o pae delle, o Coronel Guy de Gramercy, que estava á sua espera para lhe dizer que não continuava a pagar as suas dividas de jogo. Basilio diz então a Capel:

— Meu pae recusa pagar as minhas dividas de jogo. O meu desfalque é de mil libras. Se tu, que és o meu melhor amigo, não me emprestaresessa importancia, serei expulso do exercito.

Capel empresta-lhe a importancia necessaria para salval-o da deshonra e em signal de *gratidão*, Basilio convida-o para um jantar de despedida da vida de solteiro. E' nesse jantar que Basilio executa o seu terrivel plano para separar Leonor, para sempre, de Capel. O seu plano trahidor era certamente monstruoso. A' festa compareceram duas convivas, que, depois do champagne, tentam seduzir Capel de accordo com Basilio, que tambem pedira a Leonor para vir assistir ás *fraquezas* do noivo. Num dado momento, Capel surprehendido por Leonor, que ao vel-o nos braços de uma outra, desfaz immediatamente o noivado.

Como uma desgraça nunca vem só, Capel, injustamente accusado pelo Coronel, é expulso do exercito e vae viver em Pariz afim de esquecer Leonor que, entretanto, casara com Basilio.

Decorreram dezenove annos e apesar de todas as distracções, Capel Maturin não conseguira esquecer o seu unico e verdadeiro amor. A sua pequena fortuna estava quasi esgotada e elle volta para Londres. Liquidaria o pouco que lhe restava. Foi então que veio a saber da morte de Basilio. A' noite, durante a ceia em um restaurante de luxo, Capel nota que uma gentil mocinha estava deveras descontente e inquieta. O rapaz que a acompanhava estava embriagado e ao levantar-se, cáe no chão e perde os sentidos. Capel approxima-se da moça e respeitosamente offerece os seus prestimos, dizendo-lhe:

— Causar-me-á vivissima satisfação tiral-a desta situação embaraçosa! Disponha de mim!

A moça tenta recusar, mas assim que olha para elle, parece querer mudar de opinião. Capel insiste amavelmente e ella permitte que elle a acompanhe até á porta de casa. Facil foi para elle descobrir, em conversa, ser ella a filha de Basilio e a neta do Coronel Guy de Gramercy.

Ao chegarem á casa, o Coronel, que esperava pela neta, fica admirado de a ver com o homem que elle tinha expulso do exercito.

— Avôsinho, diz a neta, o Sr. Capel Maturin tirou-me facilmente de uma situação difficil.

— Mas Nafalia, brada o avó, este homem é um maroto de primeira classe.

(*Termina no fim do numero*)

GRETA NISSEN

THE BIG PARADE — METRO-GOLDWYN-MAYER

O GIGANTE

(T I N G O D S)

O engenheiro Roger Drake casa-se com Janet Stone que mesmo depois de casada quer continuar a dedicar-se á literatura e á politica. Terminada a viagem de nupcias insistiu com o marido a ir morar na casa que herdara do Senador Stone, pae della.

— O meu escriptorio será aqui, diz-lhe ella. Com o clarão mental da minha intelligencia poderei, desta carteira, pugnar pelos interesses collectivos do meu paiz.

— Não concordo! Quem sustenta esta familia, sou eu!

— Para ti, tenho um quarto lá em cima onde poderás tranquilamente resenhar as tuas pontes e viaductos.

— Não me posso acostumar á ideia de morar em uma casa que não é minha.

— Não gostas da minha casa?

— Gosto, mas não se pode comparar á que tenciono construir para ti!

Decorreram mezes e quando nasceu o primeiro filho, Janet declarou que tinha cumprido com a sua obrigação de esposa e que, por direito, poderia agora continuar com os seus trabalhos literarios e politicos.

Durante tres annos, Roger só pensou na saude e na educação do filhinho. Desta forma não notou como tinha augmentado a desmedida ambição da esposa que ia ser a primeira mulher a tomar parte nos debates da Assemblea Nacional. Tambem se admirava da insistencia com que ella rejeitava todas as propostas concernentes aos seus trabalhos de engenharia. Durante o dia, Janet ia para a Assemblea Nacional e á noite reuniam-se em sua casa os mais poderosos chefes politicos com suas respectivas familias.

— Roger, vem jogar comnosco, diz-lhe o Senador Dougherty.

— Nunca jogo. Prefiro deleitar o espirito com uma boa leitura.

— Não tenhas medo de perder! Tens uma esposa que te dá casa, comida e roupa lavada. Ha tres annos que vives á custa della!

Ao ouvir estas palavras, Roger, de punho cerrado, avança contra o atrevido Senador, mas os amigos conseguem apartal-os a tempo e Janet exclama:

— O Senador Dougherty é um habil chefe potico e ha de ser sempre bemvindo nesta minha casa!

— Sempre me lanças em rosto que esta casa é tua!

— Sim, porque tu só és amigo dos teus proprios interesses.

Passam-se semanas e animada pela sua influencia politica, Janet inicia uma grande campanha afim de ser eleita Senadora. Para se tornar popular faz um discurso radiotelephonico:

— Os principaes deveres de uma mulher devem ser dedicados á familia e á patria. O merito está na linguagem despretenciosa e não no estylo pomposo. Direi, portanto, simplesmente, que os nossos filhos precisam de protecção, e é a nós, mães de familia, que dedicamos a maior parte da vida a tomar conta dos filhos, a quem mais compete promulgar leis protegendo a infancia nacional.

Ao dizer estas palavras, passa-se no jardim uma scena consternadora. Roger, que voltava para casa,

DE AÇO

FILM DA PARAMOUNT

vê o filhinho em pé, na beira da janella do segundo andar da grande casa. A criança estivera fechada no quarto durante horas. Estava livida e ao ver o pae abre os braços como quem quer abraçal-o e salta. A morte foi instantanea.

Alquebrado pela dor, Roger acceita a proposta da construcção da ponte sobre o Rio Del, para onde parte immediatamente.

E' ahi que encontra a formosa Carita, que está sendo requestada por Tony, dono da hospedaria do logarejo. Para esquecer o seu grande desgosto, Roger embriaga-se constantemente, mas, como é mais que certo que receber ordenados sem trabalhar é querer dois bens incompativeis, a sua demissão não se fez esperar.

No dia do primeiro anniversario da morte do

filhinho, Roger sentiu-se duplamente torturado. Um ataque de febre typhoide prostrou-o no leito e Carita foi a unica que se promptificou a tratar delle. Roger, assim que ficou bom, comprehendeu que devia a sua vida á gentil Carita, que, por sua vez, antevendo a hora da separação, comparava a sua vida a uma fogueira que faz muitas labaredas e dura pouco.

— Senhor Drake, agora que já está bom de saude tenciono ir trabalhar novamente na hospedaria do Tony.

— Não voltes para lá!

— Então onde poderei encontrar trabalho?

— Como governante desta casa poderás ganhar um bom ordenado.

Roger, forte e bem disposto, consegue reassu-

mir a direcção dos trabalhos da construcção da ponte e na sua ausencia, Tony, que era "teimoso" nas suas affeições, diz a Carita:

Tenho uma surpresa para ti! Aqui esta o retrato de Janet Drake, esposa do teu bemfeitor.

— Já a conheço ha muito tempo e Roger gosta mais de mim do que della.

Para melhor se convencer, Carita vae a ponte e pergunta a Roger:

— E' então a esta ponte que chamas o teu "gigante de aço"?

— Assim como me ajudaste a viver, "cara" Carita, estes parafusos ajudam a ponte a se manter firme no mesmo logar.

— Gostas então muito de mim?

— Sim!

— Que felicidade! Mas se algum dia perder o teu amor, atiro-me desta ponte ao rio.

Entretanto, em New York, Janet perde as eleições e o Senador Dougherty observa:

— A separação conjugal prejudicou-a. O successo da carreira politica de uma mulher depende da correcção da sua vida particular. Se quer ganhar as seguintes eleições vá buscar o seu marido em Del Rio.

Janet segue esse bom conselho e ao chegar á casa de Roger, fica admirada ao ver a gentil Carita, mas conserva-se calma e diz-lhe:

— Sou a esposa de Roger Drake! Vejo que tem tratado muito bem do meu marido. Queira metter

(Termina no fim do numero)

LOUISE BROOKS

Louise Brooks!

Si o leitor está ao par de tudo o que se passa dentro dos limites da encantada Cinelandia, si tem sido constante na leitura de tudo o que diz respeito á téla, si, finalmente, é assiduo frequentador dos salões de exhibição, é certo que, ultimamente pelo menos, tem visto e lido um pouco mais do que o commum ácerca de Louise Brooks.

Primeiro, como um relampago de effeito pictorico, essa pequena causou sensação quando appareceu naquelle film de Esther Ralston, "A Venus Americana". Depois, quasi immediatamente, ella foi promovida a papeis mais importantes no "screen", passando a coadjuvar, ou melhor, a perturbar a elegante e inquebrantavel linha de Adolphe Menjou e a indifferença desaffectada do impagavel W. C. Fields, aquelle em "Desfructando a Alta Sociedade", e este em "Risos e Tristezas".

Na verdade, a sua ingenua em "Desfructando a Alta Sociedade", foi extraordinariamente seductora, demonstrando desde logo que se tratava de uma nova figura de grande merito e que merecia todas as attenções, senão, ao menos, pela maneira estupefaciente como dansou o "Charleston". Fóra da téla, ella é menos traquina, menos travessa, mas, em compensação, muito mais formosa e encantadora, um desses typos que fazem parar o trafego numa avenida movimentada.

Apesar de ser uma filha de Kansas, do coração deste Estado americano tão devastado pelos cyclones e outros phenomenos naturaes, Louise nada tem de tempestuosa ou cyclonica... Tão calada como uma mesa do bar do Palace, ella professa uma especie de cynismo elegante e formoso no que concerne ao mundo moderno, manifestando ao mesmo tempo uma attitude um tanto "blasé" á vista das correntes tumultuosas da vida, principalmente as que se movem em New York. O rosto de Louise Brooks é um motivo de orgulho para o Supremo Esculptor. O seu narizinho, correcto, fino e pequeno, deliciosamente marcado aqui e ali por sardas douradas, é digno de um poema; as sobrancelhas, muito curtas, pequeninas mesmo — abreviadas em ambos os lados; os olhos, grandes, soberbos, profundos, dardejam golpes cortantes como laminas de navalha que vão, direito, ao coração dos "fans" — ah! os seus olhos! abrasam-nos, suffocam-nos de paixão... Louise, como é de suppôr, tem sido alvo das maiores homenagens e mimos dos que são tributados ás mulheres formosas, é dona de um contracto fabuloso, de um luxuoso apartamento em Park Avenue e daquillo que os criticos costumam chamar um brilhante e promettedor futuro. O mundo segue-a como uma ostra — mas parece que ella não gosta dos alimentos marinhos...

Si você marca um encontro com Louise, no Ritz, por exemplo, para um "lunch", e, diante de sua demora, diz-lhe que já pensava em ir-se embora, a sua resposta invariavelmente é esta: "És muito feliz; estou atrasada vinte minutos apenas". Depois do que, ella dá uma pancadinha na mesa e leva a palestra para as amarguras da sua profissão.

Para disfarçar, desconfiada e ao mesmo tempo calma, Louise admitte que agora já não é mais "lunch" e sim um jantar, e, não obstante ser intelligentissima, pergunta, pela millesima vez, ao "garçon", si geléa de melão é bom alimento. A' resposta affirmativa do homemzinho ella pede uma, acompanhada de uma fatia bem delgada de limão. E o jantar vae progredindo, lentamente, mas com segurança. O Ritz vibra de murmurações elegantes; o sol derrama ondas de luz através das grandes e espaçosas janellas; o movimento de maxillares parece, porém, obedecer a um rhythmo. Mas Louise aborrece-se senão conversar um pouquinho.

"Nasceste em Wichita, Kansas?"

"Sim, todo mundo sabe disso" — diz ella sem viveza.

Será que ella sente vergonha por ter nascido em tal logar? "Não. Mas isso já é tão velho... Por que não fazem de mim uma mulher mysteriosa? Escreva alguma cousa interessante a meu respeito."

O diabo é que imaginal-a differente do que é, seria muito difficil. Tendo sacudido longe de si os dias sombrios do Oéste, com a sua simplicidade e monotonia, ella tenta, com frieza, apagal-os definitivamente de sua memoria. Ha tres annos era uma graduada de escola publica; hoje é uma "flapper" tentadora, de cabellos e saias curtas, uma "neworkina" perfeita, que se confunde

com as proprias filhas da cidade monumental Nada a diverte. Nada a espanta. A sua carreira no Cinema tem sido feliz. Logo no principio se casou com um director, e dos bons: Edward Sutherland. Que importa a sua origem simples? Ella progride mui rapidamente e ainda é muito joven. Que importa o resto?

Original ou não, o facto que subsiste diz ser Louise filha da quasi selvagem Wichita. Das immensas e verdejantes pradarias de Kansas, ella partiu para a cidade, o seu destino fazendo parallelo com os de muitas outras "flôres dos prados".

O celebre Ziegfeld Follies agarrou-a. E tão bem succedida foi no brilho, no fulgor dessa estupenda symphonia de "bellezas", que o grato Ziegfeld a designou para dar graça á sua celebre producção "Louie, the Fourteenth". Foi sómente depois de assistir a Leon Errol dobrar e quasi partir as pernas em cerca de duzentas "perfomances", nessa comedia, que Louise se convenceu afinal de que deveria procurar futuro no Cinema, carreira que já fizera ricas muitas de suas amiguinhas.

Um tal Cohill, director de escolha de elencos da Paramount, foi da mesma opinião, e, antes mesmo que ella o soubesse, recebeu um telegramma chamando-a para emprestar

o brilho de sua seducçao, um toque de belleza á "Venus Americana" — o film que nos mostrou a decantada Atlantic City, Esther Ralston, Venus e centenas de "girls" esculpturaes.

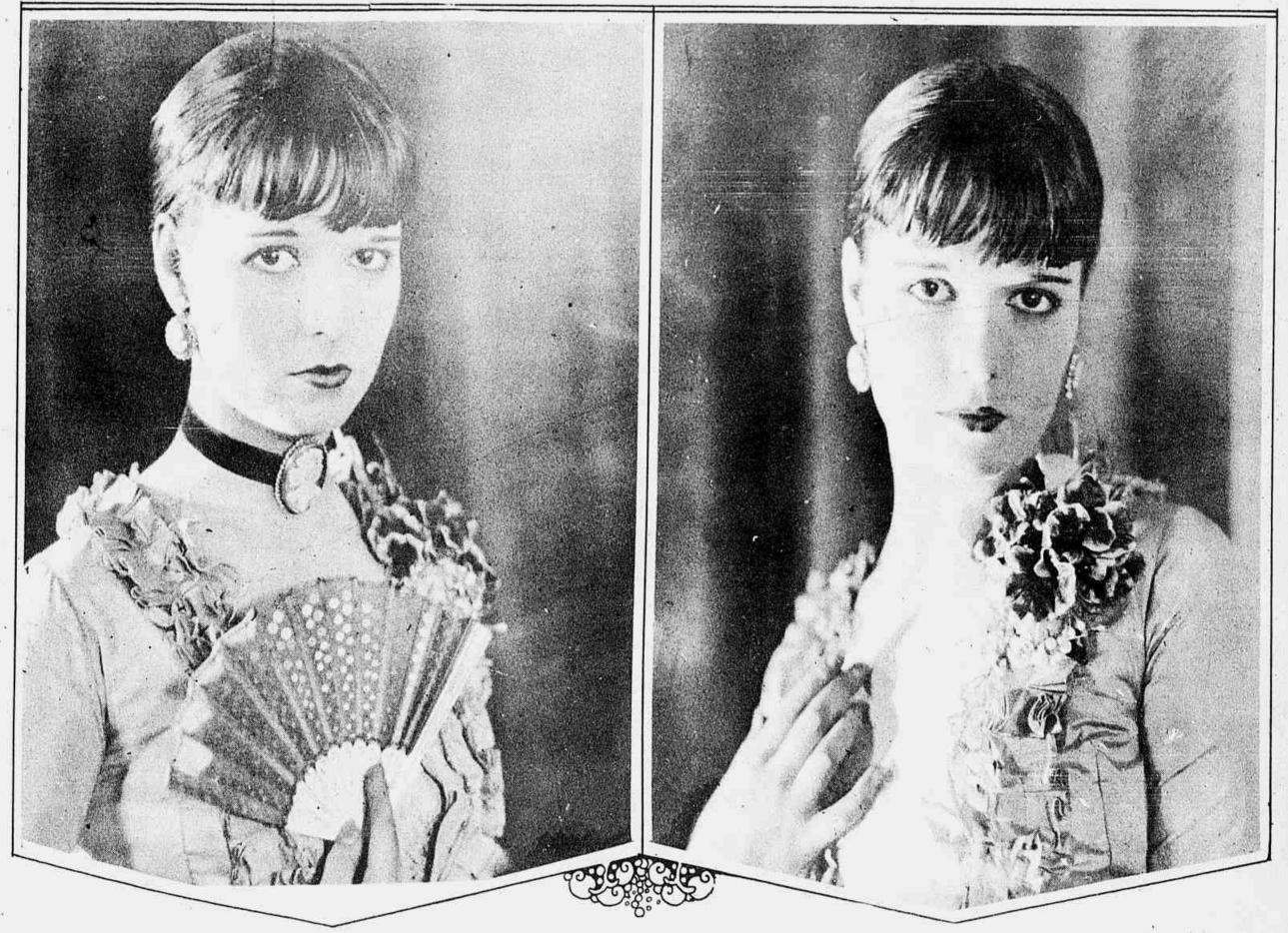
Ainda que o seu trabalho tivesse sido limitado ao que technicamente é conhecido como ponta, Louise fel-o destacar-se e falar, tanto mais que teve opportunidade de exhibir o seu corpo verdadeiramente venusto em magnificas e generosas roupas de banho. Os criticos de New York acclamaram-na em referencias especiaes e fizeram chover sobre ella elogios extraordinarios.

Foi contractada, então — e por um contracto a "longo prazo", como se diz nos Studios. Não foi de Louise que obtivemos todas essas informações — ella é demasiadamente modesta, uma especie de criança bem comportada. Nunca diz cousas inconvenientes; raramente fala com calor.

Si o silencio é ouro, Louise deve estar riquissima. Depois de "Desfructando a Alta Sociedade", que ella fez ao lado de Adolphe

(Continúa no fim do numero)

A VIRGEM DO HAREM

(THE LADY OF HAREM) — *Film da Paramount*

Na esplendorosa cidade de Khorasan, a vida seria como num desses paizes encantados de que falam as lendas arabes, si não gemesse o seu povo sob o peso dos tributos e das crueldades do sultão que o tyrannizava.

A revolta lavrava surda em cada coração, e ha muito teria explodido a ira popular se não fôra a estreita vigilancia que o sultão, consciente da sua maldade, exercia por meio dos seus esbirros. No meio de todos aquelles infelizes, só um homem disfructava vida tranquilla, graças a sua habilidade e philosophia: este era Hassan, o alfaiate. Foi com este astuto homem que Rafi travou relações, ao chegar á cidade em procura da sua amada Pervaneh, que havia sido arrebatada pelos soldados do Sultão, porque seu pae não tinha dinheiro para pagar os tributos exigidos pelo tyranno.

Hassan associou-se de coração a Rafi, penalizado dos padecimentos que faziam sangrar o coração do joven amante.

Pondo-se em campo, conseguiram elles descobrir a pobre Pervaneh no Mercado de Escravos, onde deveria ser vendida para pagar o tributo que seu pae não tivera dinheiro para satisfazer. Pervaneh estava em leilão, e pertenceria ao maior lance. Nada havia de irremediavel, porque Rafi arranjaria o dinheiro sufficiente para adjudical-a. E assim aconteceu, effectivamente, mas quando Rafi se dispõe a levar a joven para sua casa, surge Eunich, o chefe da guarda do Sultão, e arrebata Pervaneh dos braços do joven arabe, e a conduz ao palacio do seu amo. Nesse momento, porém, Rafi consegue passar á sua amada um punhal, que ella occulta no seio.

Mais tarde quando essa arma, gottejando sangue ainda quente, é posta deante dos olhos de Rafi, elle acredita que o sangue é da sua amada que se terá servido do punhal contra si mesma, para se libertar dos seus algozes.

Rafi jura vingança contra o sultão, e, desde logo, allicia um bando de homens destemidos. A partir desse momento os homens da guarda do sultão, officiaes e soldados, vivem em continuo terror, atacados como são nas mais audaciosas e traiçoeiras emboscadas.

O Sultão, presentindo a gravidade da ameaça, põe-se pessoalmente em campo com o fim de descobrir e anniquillar os seus inimigos. Disfarçado em homem do povo, de indagação em indagação, elle chega a intrometter-se entre os homens de Rafi, assiste a uma das suas reuniões e sabe o que desejava — quem era o chefe do temivel bando.

No dia seguinte Rafi recebia uma carta, que parecia assignada por Pervaneh, e na qual a sua adorada lhe pedia que fosse em seu soccorro, pois a sua vida corria perigo no palacio do Sultão.

Que perigos não afrontaria Rafi por amor da sua Pervaneh? Elle accorre ao chamado e penetra no palacio, para cahir nas garras do Sultão, que condemna os dois amantes á tortura e a morte.

E o desejo de vingança do tyranno era tal, que elle achou de celebrar o acontecimento com uma retumbante festa, que no palacio significava simplesmente orgia e bacchanal.

Emquanto isso, Hassan que não ignorava o destino que esperava o seu amigo, não descansara nem perdera tempo.

Tendo reunido os homens de Rafi, Hassan organisa um ataque de surpresa ao palacio e á frente de um punhado de bravos invade o paço sultanico, quando a festa ia no auge.

Apezar da surpresa, a resistencia é vigorosa e a

(*Termina no fim do numero*)

CORRESPONDENCIA DA AMERICA

Pequena palestra com Emil Shauer. — As suas idéas com referencia á Paramount no estrangeiro. — Sua admiração pelo Brasil. — Outras declarações. — Adolph Zukor fala com Londres pelo radio-telephone. — Adolphe Menjou. — O nosso primeiro "close-up" do actor. — Mais dois grandes cine-theatros em New York. — Prosperidades de 1927. — Um "plenipotenciario" cinematographico na Europa. — A producção de De Mille e a Paramount.

Um exemplar de CINEARTE, contendo a nossa chronica sobre a inauguração do novo Theatro Paramount, serviu-nos de "introduction card" para alguns momentos de amistosa palestra com Emil E. Shauer, director do Departamento Estrangeiro da Paramount.

Certo é que já conheciamos o director da "politica" externa da Famous-Players, mas desta vez iamos em missão especial: offerecer-lhe um exemplar de CINEARTE e ao mesmo tempo trocarmos algumas palavras sobre a Paramount e a sua funcção no mercado brasileiro.

— Aqui está um exemplar de CINEARTE, a mais completa publicação cinematographica do Brasil, — dissemos, á guisa de começo.

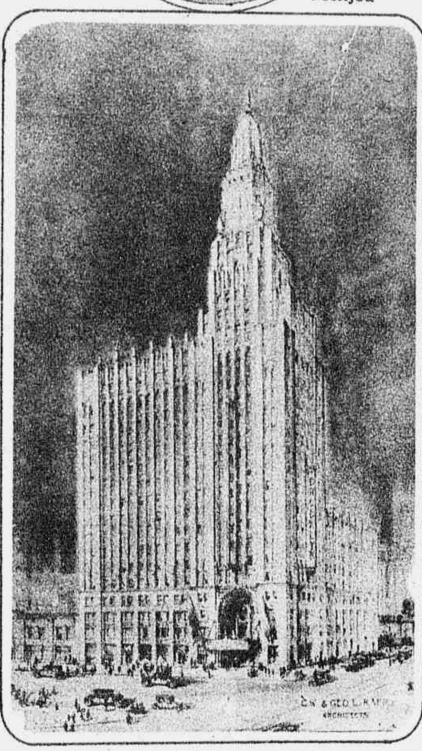
— Much obliged, disse-nos, agradecendo, Mr. Shaeur.

— Como correspondente de CINEARTE, queria que nos dissesse alguma cousa sobre os futuros planos da Paramount com referencia ao Brasil...

— São os melhores possiveis, affirmou-nos. Os ideaes da Paramount são de congraçamento universal. Mas em tudo isso, como é natural, temos as nossas vistas sempre voltadas prara a Sul-America, irmã gemea do nosso Continente, e, de preferencia, para o Brasil, onde a Paramount conta com um publico generoso e que lhe dispensa affectuoso acato.

Como é sabido, o Cinema hoje em dia está merecendo a attenção de todo o mundo. A Paramount, ha de conceder-nos a expressão, foi o mais forte elemento em tornar effectiva essa alta distincção e claro está que nos compete prezar e fortalecer essa amisade nascida, aliás, da nossa propria iniciativa. Tambem ha de convir que muito antes de nos termos virado para o mundo em geral, já tinhamos relações vinculadas com o Brasil, e ahi está a razão da nossa preferencia. E' uma questão, pois, de cavalheirismo reciproco e de velhos laços de amizade.

Mr. Shauer fala como quem conhece o Brasil...

— E o conheço, sim, pois já lá estive. Foi em 1924. — Visitei o Rio, Santos, São Paulo, a Bahia... E antes que me esqueça: vocês brasileiros têm ali no Rio, como a dar as boas-vindas aos que chegam, não uma das sete — mas a primeira maravilha do mundo! Olhe, eu conheço de visu os mais velhos portos, mas á sua Guanabara não ha nada que se compare. O porto de Sydney, na Australia, é talvez o unico que nos dá uma idéa da magnificencia da entrada do Rio; mesmo assim lhe falta algo disso que parece sobrar á bahia brasileira — esse colorido, essa belleza panoramica, que embriaga os olhos, captivando-os...

— Mas, sobre o novo programma Paramount?...

— Creio que sobre o assumpto já ha pouco falou o nosso amigo, John Day, Jr., representante da Paramount no Brasil, fazendo menção ás principaes producções que temos reservado para o mercado do seu paiz. Como naturalmente já sabe, "Beau Geste" é o nosso marco de gloria deste anno. Temos mais "Sorrows of Satan", "Old Ironsides", "The Wedding March", que perfazem uma especie de trilogia de primeira linha. Destas, já vimos as duas primeiras, que são magnificas, e "Beau Geste" ahi está já no seu sexto mez de constante exhibição, num só theatro de New York. Ha uma outra producção da qual muito esperamos: quero referir-me ao "Hotel Imperial", com Pola Negri. — (E Emil Shauer mostrou-nos, gentilmente, telegrammas recebidos da agencia da Paramount em Berlim, despachos estes que davam, em summula, a critica dos melhores jornaes e revistas da capital da Allemanha, dizendo dos meritos do film e do grande successo alcançado na noite de sua estréa na patria de "Varieté").

Continuando, disse-nos mais:

— Afóra da nossa producção, com Adolphe Menjou, Emil Jannings, Florence Vidor, Clara Box, Ricardo Cortez, os irmãos Beery, Raymond Griffith, Harold Lloyd e tantos outros nomes populares no seu paiz, acabamos agora mesmo de contractar a distribuição do programma da Producers Distributing Corporation, exclusivamente para o Brasil. Este programma inclue as producções de Cecil B. De Mille, o famoso creador de "Os Dez Mandamentos". Como se sabe, de ha muito se espera o "Tre King of Kings", que Cecil está filmando ha mais de um anno. Este é, como já podemos assegurar-lhe, um trabalho de fazer época, e, será uma das super-especiaes desse novo

(Continúa no fim do numero)

Adolphe Menjou

O NOVO CINEMA DA PARAMOUNT EM BROOKLIN.

Adolph Zukor, radiotelephonando para agencia Paramount em Londres.

Emil Shauer no seu escriptorio, "posa" especialmente para CINEARTE.

John Barrymore e Martha Mansfield em "O medico e o monstro".

O QUE VAMOS REVER ESTE ANNO

Rudolph Valentino e Agnes Ayres em "Paixão de Barbaro".

Thomas Meighan e Gloria Swanson em "De Fidalga a escrava".

Leatrice Joy, em "Homicida".

Betty Compson, J. Dowling e T. Meighan em "O Thaumaturgo".

Nita Naldi e Richard Barthelmess, em "Experience".

ACORRENTADA

(PADLOCKED)

Film da Paramount

Com phrases bem escolhidas e termos apropriados que analysavam com astucia caracteres, intenções, vicios, opiniões, erros, costumes, defeitos e peccados, Belle Galloway conseguira exercer uma certa influencia sobre o rico e virtuoso Henry Gilbert, que queria ser um grande reformador.

— São os seus dotes de espirito e a sua constituição sadia que me animam e me ajudam a continuar esta luta, diz-lhe elle, e para salvar os meus semelhantes das tentações de Satanaz, hei de lutar até morrer.

— Trago aqui, explica ella, o resumo dos meus methodos para reformar a vida das moças modernas que passam o tempo trocando olhares amorosos.

Henry Gilbert lê e approva o novo tralho de Bella, guardando esse valioso documento em uma das gavetas da secretaria do seu bem montado escriptorio de advocacia.

Entretanto, em casa delle, a esposa e a filha lamentavam a triste vida que levavam. O grande reformador tratava a sua esposa Alice e a sua filha Edith com severa austeridade.

— Oh, minha mãe, só a sua amisade é que me dá coragem para viver. Meu pae me fecha em casa á chave, como este cadeado de bronze fecha a minha carteira.

— Edith, minha filha, teu pae sabe perfeitamente o que faz.

E' nesse momento que entra Henry Gilbert. Edith foge para o quarto della e elle diz á esposa: — Estou cada vez mais convencido de que és incompetente para completares a educação de Edith. De amanhã em diante, a nossa filha vae morar com a minha irmã Gertrudes.

Alice Gilbert pede ao marido para não ser tão cruel, mas elle, ao sahir do quarto, empurra-a, e ella cáe, batendo a cabeça de encontro ao calorifero de gaz, cuja chave se abre, deixando penetrar no quarto o hydrogenio venenoso que vem a ser a causa de sua morte.

Viuvo e rico, Henry Gelbert pede a Bella Galloway para completar a educação da filha, a quem diz:

— Edith, a senhorita Bella Galloway vem morar aqui para te servir de companheira e conselheira... animando-te... auxiliando-te...

— Essa mulher, exclama Edith!

— Minha filha, a humildade e a tolerancia fortificam a fé e melhoram os nossos habitos.

— Meu pae, não sei o que pensar de tudo isto! No proprio dia do enterro de minha mãe tem coragem de trazer para nossa casa a mulher que mais contribuiu para a verdadeira causa da morte do ente que me deu a vida? Foi ella a unica culpada da morte de minha mãe! Não fico mais nesta casa! Não fico!

Durante muitos mezes, Henry Gilbert não teve noticias da filha, mas uma certa manhã recebe pelo correio um envelope contendo o programma do Cabaret do Caramujo, no qual figura o nome da filha com a especial menção de ser a bailarina mais graciosa de New York. O grande reformador fica devéras indignado.

— Se pudesse constituir uma nova familia, diz-lhe Bella Galloway, tenho certeza de que a sua filha seria a primeira a voltar para a sua companhia.

— Bella, acha que devo casar outra vez?

— Sim, quem é astuto faz tudo num minuto.

— Mas, Bella, com esta minha cara de pachá, não me ha de ser facil encontrar uma noiva. Quererás tu, por acaso, casar commigo.

— Sim, porque o amo! O caso de Edith, porém, não apresenta difficuldades. Vou me queixar ás autoridades competentes e em breve veremos quem tem razão.

No Cabaret do Caramujo, Edith é applaudida todas as vezes que executa o seu difficil numero de dansa. O joven Norman Van Pelt apaixona-se loucamente por ella e o seu amor é sincero, mas entre os seus admiradores destaca-se tambem o banqueiro Max Herman, um velho ricaço de corpo são e amor traiçoeiro, que vive com Luiza Alcott, uma das victimas dos seus voluveis instinctos.

— Convida Edith, diz-lhe elle, para a grande reunião que vou dar na nossa casa de campo e põe os teus ciumes de lado.

No dia da grande reunião a casa do banqueiro apresentava um aspecto festivo e Edith era o alvo

(*Termina no fim do numero*)

THE BIG PARADE — METRO-GOLDWYN-MAYER

A opinião de Arlette Marshall modificou-se radicalmente quando ella conheceu de visu os Estados Unidos. Na verdade, trata-se de um caso muito restricto — apenas da maneira de ser dos homens americanos, mas que outra cousa podia interessar mais a uma mulher, que é artista e é franceza?

Diziam-me que os homens americanos não cuidavam sinão de negocios, não pensavam

Arlette Marshall

sinão em negocios e não cogitavam absolutamente de amor, revelando completa incapacidade na arte de amar. Eis as informações que levava Arlette Marshall quando deixou o seu paiz para os Estados Unidos. Entretanto, continúa ella.

Nada menos verdadeiro. Os americanos amam divinamente, mas divinamente! São impetuosos como... hespanhoes. O homem americano é uma combinação do ardor hespanhol, da finura franceza e do vigor britannico.

"Que decepção soffri, meu Deus!

"E' muito mais difficil fazer os americanos conduzirem-se como é preciso, do que a quaesquer outros, julgo eu, e é preciso que soffreiemos os homens. Oh! sim! Na Europa acontece o mesmo que na America, e lá como aqui devemos fazer que os homens se portem bem. Ha, entretanto, uma pequena differença. Na França, os homens combinam, fazem uma mistura: um pouco de negocio, um pouco de prazer, um pouco de amor. Comprehende. Aqui nos Estados Unidos, os homens têm o que se chama uma só trilha de idéas. Quando se occupam de negocios, não fazem outra cousa: comem, dormem, negociam. Trabalham dia e noite. " Mas quando a trilha

THE BIG PARADE — METRO-GOLDWYN-MAYER

Marshall fala com a amabilidade de uma parisiense que é. Educou-se n u m convento perto de Versailles. Trabalhou no Cinema em França durante tres annos, e póde ser que ainda continuasse lá, si não acontecesse que Gloria Swanson a tivesse v i s t o e insistido para que ella acceitasse um papel no film " M a d a m e Sans-Gêne". Gloria t e m seguramente feito

(Continúa no fim do numero)

fala do amor . . .

chama-se amor, elles são exactamente a mesma cousa. Não se saciam: pensam, comem e conversam amor. E' uma verdadei ra concentração.

"Parece-me que gosto dessa maneira; mas para os homens seria melhor uma pequena mistura. A vida lh s seria mais longa.

"Talvez sejam os am ricanos os unicos responsaveis por essa propaganda que se faz delles — isto é, que elles não comprehendem o amor. Talvez seja esse um bom meio de preservar a felicidade das esposas no lar, ou, então, um a r d i l das damas americanas para guardar o segredo exclusivamente para ellas. Póde tambem ser que ellas não apreciem os seus homens. Não diz o proverbio que "a gallinha do visinho é mais gorda do que a minha";

"Ha um anno que estou na America, prosegue Arlette. Tenho gostado muito desta terra e experimentado innumeras sorprezas. Não é absolutamente o que eu esperava. Encontro aqui muitos homens que sabem o que é o amor, muitas mulheres que entendem a arte; muita cultura e muita bondade. "E as raparigas americanas, como são bellas! Na minha opinião, não ha no resto do m u n d o tão bellas! Arlette

Casar e descasar

(KID BOOT)

FILM DA PARAMOUNT

Desde a mais pequena aldeia á metropole mais civilisada, são as pequeninas cousas que exercem uma influencia capital no bem estar de cada um de nós. Samuel Boots, "O Orelhudo", um aprendiz de alfaiate possuidor de uma voz que encanta os ouvidos, tambem não escapara a essa influencia. Por não ter sabido satisfazer as exigencias de um freguez, é despedido pelo patrão. Ao procurar um novo emprego, trava relações de amizade com Thomas Sterling, um sportman de comportamento exemplar, obrigado a se divorciar de uma esposa de máos exemplos.

O tal freguez, porém, que era um professor de cultura physica pouco culto, jura vingar-se de Samuel, mas como a vingança sempre se vira contra quem a pratica, o professor prejudica-se perdendo a namorada, a formosa e inquieta Clara MacCoy, que ao vel-o maltratar o mais fraco, fica detestando o mais forte. Clara não ia á missa de manhã para poder ir á noite ao Cinema e Samuel sempre a acompanhava, conquistando assim o seu coração.

A esposa de Thomas Sterling, a elegante Lya Cremier Sterling, em cuja alcova tudo era perfumado, garrido e luxuoso, é informada de que o marido herdara uma grande fortuna e decide, de accordo com o seu advogado, annullar o processo de divorcio, para não perder um marido tão rico: — Sim, Thomas, voltei para os meus queridos aposentos!

— Mas... nós estamos divorciados!

— Ainda não! O Juiz disse que só dá a decisão final na quinta-feira... e tu bem sabes que te amo!

— Comprehendo! Leste a noticia da minha herança! Como queres tu, porém, que esqueça as tuas picardias? Não te lembras que para te vingares de mim, puzeste a compota na caçarola e os bifes na compoteira?

— Mas agora vamos viver juntos como dois pombinhos. Isto quer dizer, legalmente, que o nosso processo de divorcio fica annullado, a não ser que apresentes uma testemunha para provar que não estou nos teus aposentos só comtigo!

Nesse momento, o nosso Samuel, que para fugir da vingança do professor se refugiara nos aposentos de Thomas, sae do seu esconderijo e apresentá-se como testemunha a favor do seu amigo.

Para fugir á constante perseguição de Lya, o atormentado Thomas vae para Gables, onde se faz passar por Professor de Jogo de Golf. Uma das suas discipulas, Eleonor Belmore, anda á procura de um namorado que goste, como ella, de bailes, corsos e footings e apaixona-se por elle, que tambem corresponde ao seu amor, Samuel passa a ser o assistente comicamente o jogo. Na presença da formosura celestial de Eleonor, o amavel Thomas só se lembra de de Thomas e como não entende de sports atrapalha que o amor é um substantivo commum de dois. Por sua vez, Samuel encontra-se inesperadamente com Clara e imita Thomas. Lya descobre finalmente onde o marido se tinha refugiado e installa-se no mesmo hotel no quarto contiguo ao delle.

— Acho melhor partirmos para Los Pasos, diz Thomas a Samuel. Minha esposa está tramando alguma nova partida e installou-se no quarto ao lado do meu.

— Modestia á parte, affirma Samuel, mas se eu ficar aqui, hei de concorrer para a demonstração da verdade.

Para evitar novas surpresas, Samuel acha prudente encaixar-se no quarto de Thomas, mas adormece, sem querer, na cama delle. Lya, julgando ser o marido, abre a porta de communicação entre os dois quartos, emquanto que Clara, meio desconfiada, resolve tirar a limpo o que se estava passando.

— Estive toda a noite em conferencia com o meu coração, declara ella a Lya, e agora quero saber onde está o meu Samuel.

— Não quero para nada o seu Samuel! O homem que amo está no quarto ao lado. Se quer se convencer, pode entrar.

Clara entra a convencer-se da infidelidade de Samuel, que roncava, sem saber do que se passava.

Entretanto, o advogado de Lya arranja uma declaração assignada pelos empregados do hotel, que de nada sabiam, provando que Thomas passara a noite nos aposentos da esposa.

Durante a audiencia, o Juiz accusa Thomas de ter dormido nos aposentos de Lya. Thomas prova que tinha dormido em Los Pasos, mas o Juiz exige então a presença do homem que o tinha substituido. Thomas telephona a Samuel, que, para chegar mais depressa resolve ir num aeroplano. Clara segue-o, ainda indignada com o accidente da noite.

— Sei que dormistes nos aposentos de Lya, dizlhe ella.

— Magnifico, se declarares isso mesmo ao Juiz de Los Pasos, Thomas Sterling ganhará o processo de

Samuel Boots	EDDIE CANTOR
Clara MacCoy	CLARA BOW
Eleonor Belmore	BILLIE DOVE
Thomas Sterling	LAWRENCE GRAY
Lya Cremier Sterling .	NATALIE KINGTON
Arpion Boyle	MALCOLM WHITE
O pae de Eleonor	W. WORTHINGTON
O advogado de Lya . . .	HARRY VON METER
O advogado de Thomas	FRED ESMELTON.

divorcio. Prometto ser teu medico.

Curarei a tua doença de amor, casando comtigo.

Ambos chegam a Los Pasos depois de passarem por multiplos perigos, mais comicos de que tragicos e Clara conta ao Juiz o que tinha visto nos aposentos de Lya.

— Basta, exclama elle! Nego provimento á appellação de Lya Cremier Sterling e defiro o requerimento do divorcio!

Lya retira-se convicta de que tinha perdido para sempre o marido e dias depois Samuel casa com Clara e Thomas com Eleonor.

O QUE FORAM OS ARTISTAS DE CINEMA

Lon Chaney teve seu primeiro emprego como funccionario de baixa categoria de um theatro.

— Earl Dave corria a cortina em um theatro de Copenhague.

— Renée Adorée era uma travessa amazona no circo de seu pae em França.

— William Haines trabalhou em uma prisão em New York.

— O primeiro emprego de Eleanor Boardman, logo que veio a New York para seguir a carreira theatral, foi ajudante de um decorador de interior.

— Dorothy Sebastian mantinha um atelier em Birmingham, onde fazia trabalhos de novidade em pergaminho.

— Patricia Avery, o ultimo "achado" da Metro foi funccionaria do departamento de investigações do Studio, em que foi, agora, contractada como actriz.

— George K. Arthur fugiu da casa de seus paes na Escossia, para se alistar no exercito.

Depois de ter figurado mais alta edade para este fim, emquanto esperava sua admissão, arranjou um serviço de escriptorio por cinco "shillings" por semana e mais um "shilling" extra se chegasse á hora certa, todas as manhãs.

— Mae Murray foi aos 15 annos, dansarina em uma pequena companhia de Broadway, até que Ziegfield descobrindo-a, a contractou para uma companhia "Follies".

— Charles de Rocherfot, depois de um anno de ausencia, voltou a Paris onde permaneceu sómente até 6 de Fevereiro, partindo para a America onde foi cumprir varios contractos.

— Jean Kemm e sua troupe estão no Studio de Epinay, onde estão filmando os interiores de "André Cornélis".

— "La Menace", a peça de Charles Méré, creada no "Renaissance, será adaptada para o Cinema. Dizem que Germaine Rouer terá sem duvida o principal papel.

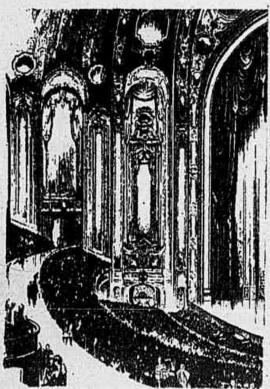
THE BIG PARADE — METRO-GOLDWYN-MAYER

UM "CLOSE-UP" DO CINEMA PARAMOUNT

O "foyer" na noite da inauguração

A porta de bronze

O predio ainda em construcção

Erguendo-se magestosamente em pleno coração do centro de diversões do mundo, o novo Cinema da Paramount ostenta-se como um symbolo do maravilhoso desenvolvimento da industria cinematographica. E' um monumento glorioso a coroar realizações verdadeiramente milagrosas do Cinema. Como não se devem sentir envaidecidos Adolph Zukor e os seus socios, ao contemplarem a conclusão de tal projecto. O Cinema e edificio da Paramount! A honra e o prestigio dessa obra gigantesca pertencem á Paramount, mas indubitavelmente, uma e outra se revertem tambem á toda á industria do film. Desfraudando a flamula do Publix, a Paramount estabelece um modelo padrão a ser seguido por esta empreza em todas as suas realizações futuras de expansão e desenvolvimentos dos seus Cinemas. Corporificam-se ahi todos os ideaes que o Publix se esforçou por demonstrar na sua acção, bem como crêa um novo "Standard" a ser imitado por todos os outros circuitos e Cinemas individuaes. Só mesmo um propheta muito audacioso, se arriscaria a prevêr o que os annos futuros reservam quanto ao desenvolvimento das casas de Cinema; todavia, já se tem no presente motivo para satisfação, contemplando a obra que a Paramount vem de realizar com o seu novo Cinema, que crystaliza de forma permanente e tangivel as mais refinadas concepções do luxo, conforto, belleza, côr e ornamentação, para o prazer e o deleite de uma clientella, cujo apoio leal tornou possivel a erecção dessa maravilha. Trata-se, na verdade, de um palacio de esplendores. Uma casa propria para os mais finos productos do Studio — esses films, que mais do que quaesquer outros meios prestigiosos, têm servido para levar a influencia dos Estados Unidos através do mundo, nestas ultimas decadas. Essa estupefaciente construcção parece querer provar que ainda não passou a idade dos milagres e das fadas. Aladin esfregou de novo a lampada magica do Genio, e zás! No espaço inconcebivelmente curto de doze mezes, os quarenta andares do edificio da Paramount dominavam a metropole, da Madison Square ao Colombus Circle — um esplendoroso triumpho architectural que proclamará perpetua e silenciosamente, o poder da cinematographia norte-americana não só nos Estados Unidos, mas em todos os pontos habitados do globo. Justifica-se, portanto, muito particularmente, que no extremo da torre descance aquelle immenso globo de vidro que lá se vê, medindo seis metros e meio de diametro, como symbolo da influencia mundial dessa vigorosa creança — a cinematographia. Os mercados da Europa e do Oriente contribuiram do seu thesouro para o embellezamento do edificio; era justo que assim fosse. Assim como os espectaculos do Cinema de Hollywood têm enriquecido a vida dos patrocinadores do Cinema e fez nascer uma nova expressão nacional de arte e de belleza, assim tambem esse edificio repre-

Um aspecto da platéa

ADOLPH ZUKOR

A entrada principal

NO RIO. (WM. F. JANSEN). O SONHO (C. ARNOLD SLADE). DOIS DOS INNUMEROS QUADROS DA CALERIA DO CINEMA.

senta de forma tangivel esses conceitos que se tornaram parte integrante da vida diaria dos povos. Seriam precisas paginas inteiras para se mencionar as incontaveis innovações introduzidas no novo edificio da Paramount. A entrada do Cinema em forma de arco attinge na sua altura a oito andares. Uma columnata cujos fustes são de marmore raiado e as bases de marmore negro e ouro ergue-se á entrada da porta frontal. Vem depois o grande "hall" das Nações com a sua collecção de trinta e sete pedras com que contribuiram os paizes estrangeiros. Uma grande escadaria de marmore e bronze conduz aos pavimentos superiores. A sala Elizabeth é uma grande sala de descanso ricamente mobiliada ao estylo dessa época. Ha tambem a sala College, uma sala "fumoir" para senhoras, a sala Veneziana destinada ao arranjo da "toilette" das senhoras. A seguir ha uma serie de salas franquedas ao publico, como á galeria Pavão, a sala Club, a sala Venatoria, a sala de Jade, a sala Maria Antonietta, a sala de Musica, a sala Colonial e a sala Imperio. E no theatro e por todo o edificio é um desdobrar profuso de objectos de arte, tapeçarias, magnificos tapetes orientaes — tudo emfim que possa accentuar a atmosphera de luxo e entretenimento para o gozo do publico que deseja divertir-se.

Essa magestosa construcção ergue-se na Times Square, em New York, justamente denominada a "Encruzilhada do Mundo", como um monumento capaz de perpetuar a memoria de Adolph Zukor e de seus associados. Como casa de Cinema, o emprehendimento realizado pela Paramount é uma cousa concludente e definitiva: póde ser, na verdade, considerado o super-theatro do mundo, não só do ponto de vista architectural e da installação, como dos seus serviços, da sua atmosphera e localização. Para qualquer observador, poderia parecer que se realizou um milagre com o Cinema da Paramount. Foi em Novembro de 1925 que as brocas começaram a trabalhar na dura rocha, para as fundações dessa magnifica estructura. No curto espaço de doze mezes, a 19 de Novembro de 1926, o Cinema Paramount, como um projecto realizado, com todos os departamentos em pleno funccionamento, com a sua organização completa, abria as suas portas ao publico. E' na verdade, um feito sorprehendente — executar-se isso, o mais bello de todos os Cinemas, com a sua lotação de 4.000 logares, em tão curto tempo! Os architectos, C. W. e Geo L. Rapp, e os engenheiros R. E. Hall & Cia. passaram quatro annos com o autor destas linhas, estudando, planejando e construindo esse edificio.

Ha alguns annos, Adolph Zukor concebera a idéa de erigir uma casa apropriada para a Paramount na Broadway, e o terreno Putnam foi adquirido com esse objectivo. Não só porque a realização do projecto exigia o necessario amadurecimento, como tambem porque negocios mais importantes absorviam a attenção de Zukor, foi impossivel dar ao emprehendimento o tempo que requeriam os seus detalhes. Esse trabalho foi confiado a uma commissão constructora, da qual tive a ventura de ser eleito presidente.

A commissão tomou architectos C. W. e Geo. L. Rapp, em virtude da sua reconhecida competencia no que se refere á architectura especial de theatros. Varios planos e desenhos foram regeitados, antes de ser adoptado a plano definitivo. Em addicção ás plantas finaes, construiu-se um modelo do Cinema, completo nos seus menores detalhes. Esse edificio em miniatura foi estudado cuidadosamente, resultando desse estudo varias modificações efficientes.

MILHÕES EMPENHADOS. — O financiamento da grande obra foi promovido pelo Sr. Adolph Zukor, comprehendeu um capital subscripto de 10.000.000 de dollares. O valor desse edificio acabado, comprehendido o terreno, eleva-se a 16.500.000 dollares. E' interessante notar, e é um grande tributo devido a Zukor e á Famous Players-Lasky Corporation, que a subscripção desse capital foi lançada pela casa bancaria Kuhn, Loeb & C°.; sendo ella, até a presente data, a unica operação de emprestimo por acções com garantia de hypotheca de propriedade realizada por esse importante estabelecimento de credito internacional.

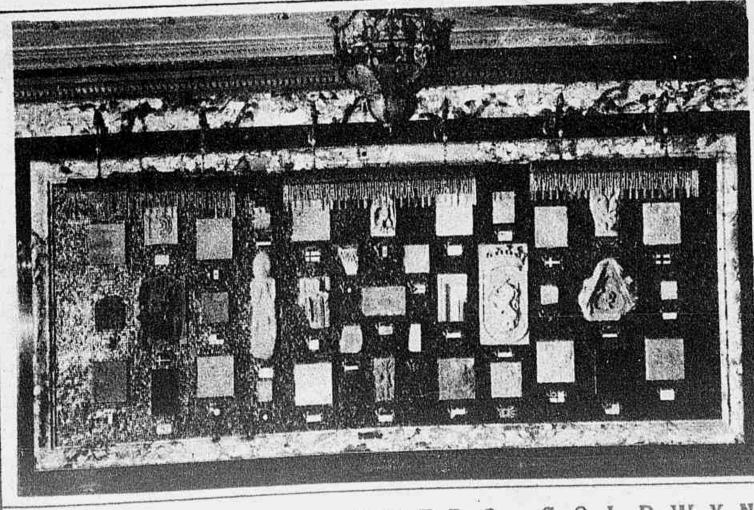
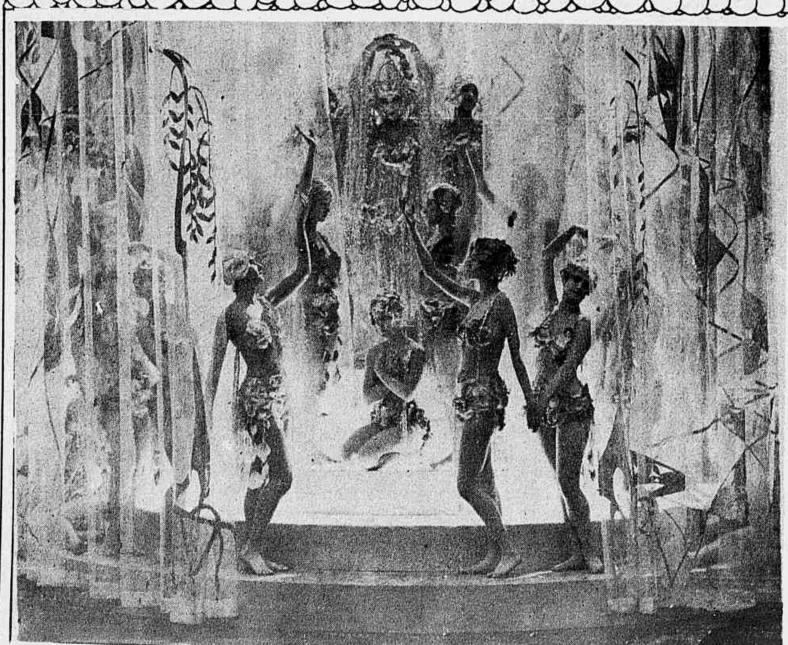
OS LANCES SUPERIORES ILLUMINADOS

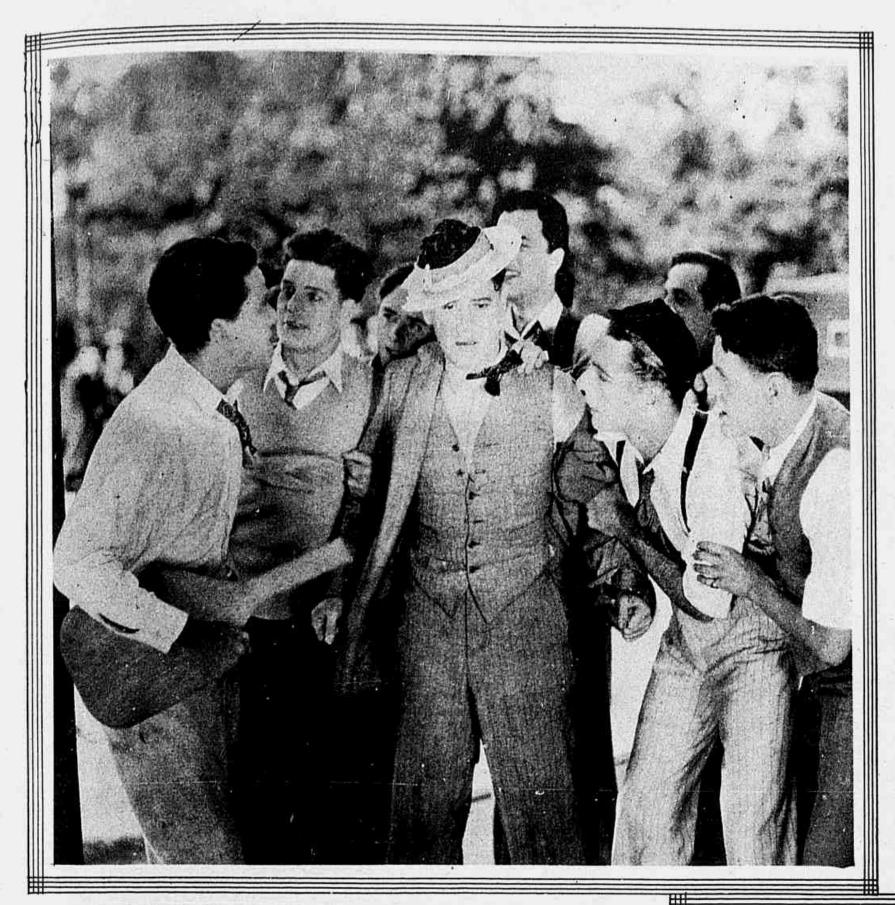
A architectura do edificio obedece ao estylo renascença franceza, sendo os cinco primeiros pavimentos de granito calcareo da Indiana, talhado em relevo bruto. O edificio occupa uma quadra inteira na Broadway, entre as ruas 43 e 44, e conta quarenta andares de altura. A parte superior arroja-se para o céo afilando-se sob a fórma de torres superpostas umas ás outras em oito lances, e é um primoroso exemplo dos modernos processos de architectura influenciado pelo "zoning act", que dispõe a respeito da construcção dos altos edificios na cidade de New York. A' noite esses lances reentrantes são illuminados por mais de 1.000 reflectores indirectos, produzindo-se assim um raro e bello effeito.

O tôpo da torre sustenta um immenso globo de vidro de cerca de seis metros e meio de diametro, a coroar toda a estructura e significando a conquista do mundo pelo Cinema. Esse globo será illuminado á noite. Ha na torre um relogio que quando dér horas a luz branca se apagará, acendendo-se uma luz vermelha a illuminar o mostrador. Haverá tambem um systema que permittirá a projecção de illuminação de cores diversas em caso de acontecimentos especiaes, como annunciar o resultado das eleições, etc. Essas luzes serão visiveis num raio de muitas milhas. Em cada uma das faces da torre existem enormes relogios illuminados, á uma altura approximada de 400 pés do nivel da rua. No ultimo

(Continúa no fim do numero)

"O HALL DAS NAÇÕES

SCENAS DOS FUTUROS FILMS DA PARAMOUNT.

Ricardo Cortez e Estelle Taylor, em "New York"; Jack Mulhall e Lois Moran, em "God Gave me Twenty Cents".

James Hall e Pola Negri, em HOTEL IMPERIAL; Clara Bow e Antonio Moreno em "it".

"SORROWS OF SATAN".

O CAMPEONATO DE AMOR

(THE QUARTERBACK)

FILM DA PARAMOUNT

Jack Stone	RICHARD DIX
Louise Mason . . , . . .	ESTHER RALSTON
Elmer Stone	HARRY BERESFORD
"Lumpy" Goggins . . .	DAVID BUTLER
Denny Walters	ROBERT W. CRAIG
Nellie Webster	MONA PALMA.

Elmer Stone, quarterback do team de football do Colton College, em 1899, era o mais ardoroso e enthusiasta dos sportmans. Dir-se-ia mesmo que os livros pouco lhe importavam, e que si não fosse a emulação desportiva, o Colton College não teria a honra de contal-o muito tempo entre os seus alumnos. Realmente, Stone ia realizando todas as etapas da sua vida, conservando-se sempre estudante; assim é, por exemplo, que, achando ter chegado a hora de casar-se, elle dera o seu nome a Nellie Webster e continuára muito tranquillamente a "estudar".

O motivo desse grande apego ao estudo não era nenhum mysterio: Elmer Stone jurára a si mesmo não sahir da escola emquanto o team do Colton College não batesse o seu invencivel rival da State University.

E para se ter uma idéa do valor desse juramento, basta dizer-se que o annc de 1926 ainda encontrou Elmer alumno do Colton College. Quanta coisa acontecida nesse longo espaço de tempo! Muita tristeza, muita alegria entre as tristezas, uma muito triste — a morte de Nellie; entre as alegrias, o nascimento de um filho — Jack que era agora, elle proprio um alumno do Colton College. Jack está atravessando os attribulados momentos da vida do calouro; não o deixam descançar. Um dos trotes consiste em lhe vendarem os olhos e determinarem que elle beije a primeira moça que encontrar. Zás! e o beijo estalou na face de Louise Mason, que acontece justamente ser da State Universaty, e ter como "escort" a Denny Walters, captain do team de football desta Universidade.

Trenando para o seu team, Jack faz amizade com "Lumpy" Goggins, que dirige um auto-caminhão distribuidor de leite. Jack, por amizade, offerece-se para auxiliar o seu camarada, e, com o correr dos dias, os dois engenhosos rapazes descobrem um systema especial e unico no genero de entrega, baseado nos seus conhecimentos de passe usado entre os forwards de football.

Certa occasião, assistindo as festas da feira provincial em companhia de Louise; Jack deixa-se persuadir pela insistencia da moça a acceitar um desafio do corredor profissional Streak Hodkins; corre e ganha a carreira, mas recusa-se a receber o premio em dinheiro offerecido ao vencedor, porque isso acarretaria a sua desclassificação como amador e, portanto, a sua eliminação do team do collegio.

Approxima-se afinal o dia do grande acontecimento — o match entre os teams do Colton College e da State University. Todos os peitos palpitam de enthusiasmos; as previsões são de lado a lado optimistas; mas a verdade é que em todos existe a mesma ansiedade, a mesma incerteza.

Chega a vespera do encontro, e Jack promette a si mesmo fazer tudo quanto estivesse em seu poder para que as esperanças de seu pae não fossem desmentidas. Na manhã seguinte, porém, oh! decepção! Lá está em letras vistosas na pagina frontral do jornal do collegio, a noticia de que Jack Stone foi eliminado do team sob a arguição de profissionalismo. E como prova dessa tremenda catastrophe para Jack, lá está o cliché de uma photographia da corrida em que elle tomara parte na feira e a flammula com o premio offerecido.

Jack recebe tremendo choque, sobretudo percebendo a procedencia do golpe aniquillador: a autora da perfidia não era outra sinão Louise Mason, a unica que havia tomado com a sua kodack uma photographia do acontecimento. A esse temmpo, entretanto, Louise está tambem indignada e exprobra Denny, o capitão do team da State University, que é o verdadeiro autor da maldade. E, no intuito de desfazer o engano, ella parte em procura do manager da feira. Jack por

(*Termina no fim do numero*)

CONGRESSO PARAMOUNT. — COMO FUNCCIONA O SEU DEPARTAMENTO ESTRANGEIRO. — O BRASIL É EXHIBIDOR IMPORTANTE DOS FILMS DESTA FABRICA

Encerrou os seus trabalhos o "2° Congresso Cinematographico da Paramount".

Nelle tomaram parte: John L. Day, como presidente do Congresso; Tibor Rombauer, gerente da Matriz do Rio de Janeiro; Carlos Etchebarne, chefe da Secção de Contabilidade (Rio); Vasco Abreu, chefe da Secção de Publicidade e Propaganda (Rio); Pedro Germano, chefe da Secção de Programmação (Rio); Bruno Cheli, superintendente da divisão sul (S. Paulo); Olinto e Henrique Cheli, chefes das Secções de Contabilidade e Propaganda (S. Paulo), e os gerentes das agencias da Paramount, nos diversos Estados do Brasil: Alberico Benevides (Bahia), Benjamin Ramos (Recife), Cesar de Oliveira (Porto Alegre), R. Paladini (Ribeirão Preto), Waldemar de Souza (Juiz de Fóra), Arnaldo Lagoeiro (Bello-Horizonte), Renato de Almeida (Cruzeiro), e Adhemar L. Cesar (Botucatú).

Nos tres dias que durou o Congresso, foram ventilados todos os assumptos attinentes aos trabalhos da Paramount no Brasil em 1927. No primeiro e segundo dias do Congresso, Vasco de Abreu que, diga-se de passagem, foi a figura mais brilhante do Congresso, leu um longo e circumstanciado trabalho sobre o repertorio de films que a Paramount apresentará durante o anno de 1927, succedendo-lhe, Bruno Cheli, que fez um longo relatorio sobre a sua recente visita á Casa Chefe, em New York.

No ultimo dia do Congresso, Tibor Rombauer, Carlos Etchebarne, gerente e chefe de contabilidade da Matriz do Rio de Janeiro, bem como Octaviano de Andrade, gerente dos Cinemas da Paramount no Rio de Janeiro, falaram sobre varios assumptos relativos aos trabalhos de 1927, depois do que falaram os gerentes das agencias, apresentando relatorios dos trabalhos nos territorios a seu cargo, encerrando os discursos John L. Day, representante geral da Paramount em toda a America do Sul, agradecendo o trabalho de todos os presentes, no anno de 1926 e manifestando a confiança de que veria alcançados em 1927 os mesmos resultados que garantiram uma tão honrosa collocação ao Brasil entre os treze outros paizes competidores do "Legion Drive"

A' noite, um grande banquete reuniu no Palace Hotel todos os congressistas.

Merecem ser trazidos a publico certos aspectos do departamento estrangeiro da Paramount, especialmente em face da critica que surge amiudo em certos circulos estrangeiros contra os films americanos. Tanto tem de exaggerada essa agitação, como lhe falta fundamento, fomentada como foi, pode-se bem dizer, por individuos desapercebidos da circumstancia de não serem as nações européas suburbios de New York, de que cada paiz tem os seus costumes, os seus habitos e a sua psychologia propria, o que tudo não pode deixar de ser tomado em consideração.

Relativamente á affirmação de que as companhias americanas procuram monopolisar o mercado mundial, com exclusão da producção local dos outros paizes, eis o que responde por parte da Paramount, o Sr. E. E. Shaurer, que dirige o seu departamento estrangeiro.

"Não só é nosso parecer que cada paiz deve ter a sua producção propria afim de que em toda parte o interesse pelo Cinema seja mantido no seu apogeu: temos chegado ao ponto de empregar, e perder não raro, milhares de dollares para conservar em vida essa producção.

Na Inglaterra construimos um Studio e empregamos todos os esforços para lá produzir com vantagem o artigo de nossa industria. Devido as condições que imperavam no tempo, perdemos nós os nossos amigos inglezes, essa tentativa, 450.000 libras, cujo prejuizo chamou a si inteirapente o Sr. Adolph Zukor, Presidente da Famous Players-Lasky Corporation, afim de que nada perdessem os capitalistas inglezes.

Tentamos produzir em Berlim um pouco cedo demais, e o periodo de deflação, bem como outras cousas analogas, acarretaram-nos um prejuizo de dois milhões de dollares. Tambem montamos um Studio na India, com idéa de ali abordarmos um programma de producção.

Presentemente, por intermedio da nossa organisação distribuidora em França, estamos distribuindo sete film francezes cuja producção tambem custeamos distribuindo ás producções da British National, feitos na Inglaterra.

A nossa organisação australiana distribue igualmente muitos films feitos na Austria e na Inglaterra, a alliança com a "Ufa" de Berlim offerece áquella companhia meios de distribuir a sua producção neste paiz.

Tudo isto não é simplesmente senão negocios e obra de bom senso. Ha espaço para todos, e não temos desejo nem necessidade de monopolisar todo o campo em nosso beneficio.

O departamento de exportação da Paramount trabalha com 37 linguas, em todas as quaes se tem que preparar titulos e material de publicidade para cada film editado.

No caso da Arabia, do Egypto e da Turquia o processo é ainda mais complicado, pois se usam tres linguas para cada um desses paizes. Essa circumstancia alliada a de que tem cada paiz a sua taxa de cambio especial, complica enormemente a direcção do departamento.

Em muitos dos principaes paizes, opera a Famous Players-Lasky Corporation os seus orgãos de distribuição. Em outros a India, a China, a Africa do Sul e Venezuela, ella distribue por intermedio de firmas independentes. Na Allemanha, os films da Paramount são distribuidos pela Paraufamot, numa organisação que abrange, a Famous, a Ufa, e a Metro-Goldwyn-Mayer, e em outros paizes distribue os films da Paramount a Fonamet que comprehende a Famous, a First National e a M. G. M".

A todas essas agencias se tem que distribuir copias dos films e material de publicidade completo. Entretanto, vangloria-se o departamento Estrangeiro, de que nunca se perdeu uma data de programmação, mesmo nos dias crueis da Grande Guerra, quando os ataques dos submarinos punham em cheque a navegação e tornavam difficeis os transportes.

Para o estrangeiro embarca-se um negativo de cada fita, e desse negativo se fazem todas as copias para a Inglaterra e alguns paizes da Europa, isto sem falar em 500.000 pés de positivo embarcados da America todas as semanas, e os embarques semanaes para os pontos da costa occidental americana. Com cada film, para cada paiz, se tem que enviar material de publicidade, *press books*, noticias dt propaganda, *clichés*, annuncios de jornaes, material de exploração, etc. Parte disto se faz em New York, mais a maior parte faz-se nas diversas nações onde os films são exhibidos.

O departamento estrangeiro publica um orgão especial—"The Foreing Legion Pledge—para uso dos empregados da Paramount em todo o mundo, orgão esse que é um vehiculo de contacto entre a séde central e os seus representantes e cooperadores através o mundo. Em hespanhol e portuguez, respectivamente, publicam-se o "Mensagero Paramount" e o "Mensageiro Paramount". A organisação britannica publica um magazine "Paramount Service" e na Australia se publica o Exhibitor": Em Paris publica-se o "Paramount Journal" para uso dos exhibidores francezes; e no Rio para beneficio do publico e dos exhibidores brasileiros, edita-se semanalmente a "Semana Paramount". Nos annos mais recentes a empreza tem procurado explorar a sua producção em grão comparavel ao de qualquer departamento de vendas e obedecendo a essa ordem de idéas nomeou para exploração commercial dos films agentes seus, permanentementes fixados no Mexico, na França, na Inglaterra, na Allemanha, na Australia, na Argentina, na Italia, no Japão, — homens esses que trabalham em cooperação com os exhibidores daquelles paizes, de sorte a mostrar-lhes o melhor partido a tirar na exploração dos films.

O mercado estrangeiro offerece a Paramount grande promessa de desenvolvimento: por agora porém só se pode dizer, de um modo geral, que esse departamento contribue com um terço de volume de negocios que faz a Paramount em todos os mercados onde opera.

Bruno Cheli, chefe da Agencia da Paramount em São Paulo, de sua recente viagem aos Estados

(*Termina no fim do numero*)

GRUPO TIRADO DURANTE OS TRABALHOS DO SEGUNDO CONGRESSO DA PARAMOUNT NO BRASIL.

GRUPO APANHADO DURANTE O CHA-DANSANTE, OFFERECIDO AOS AGENTES DA PARAMOUNT NOS ESTADOS, PELOS SEUS COLLEGAS DO ESCRIPTORIO CENTRAL, NO RIO.

A Paramount no Brasil

Ao tempo em que a Companhia Pelliculas de Luxo da America do Sul se estabeleceu no Rio de Janeiro, a preferencia do publico era pelos films de origem italiana e franceza, mais poi aquelles que por estes.

O que a America então nos mandava não parecia estar á altura da sua apregoada supremacia na industria cinematographica e os que conheciam a excellencia dos seus films lamentavam que elles não apparecessem com mais frequencia no "screen" das nossas salas de projecção. Em grande parte, diga-se a verdade, a culpa era dos proprios productores americanos, que oppunham uma série de difficuldades aos que se propunham a represental-os no paiz. Era impossivel que tal estado de coisas perdurasse, que o nosso mercado continuasse sem a concurrencia americana, apparecendo-nos aqui só o que de barato e, consequentemente, pouco valioso sahia dos Studios de New York ou da California.

John Day Jr., gerente geral da America do Sul.

O tempo, emfim, e a noticia das vultosas transacções feitas com os editores do Velho Mundo despertaram a attenção dos directores de duas ou tres marcas dos Estados Unidos e os primeiros films de merito e larga metragem começaram a surgir nas télas cariocas. Não obstante, a concurrencia não era de molde, ainda, a causar receios aos importadores europeus, seguros da fascinação que as "estrellas" latinas exerciam sobre a grande maioria do publico.

A noticia de que Alex Keen regressava dos Estados Unidos, disposto a intervir novamente no mercado cinematographico não deixou de causar certa curiosidade entre os exhibidores. Com a Companhia Pelliculas de Luxo da America do Sul, que nos trazia elle? Uma grande surpresa ou mais uma evidente desillusão.

Numa entrevista publicada no "Correio da Manhã", declarou elle que, para começar, pretendia apresentar ao publico o que de melhor, no momento, lhe fôra possivel arranjar, promettendo para mais tarde, si as negociações continuassem em bom caminho, uma verdadeira revolução na cinematographia local. Mezes decorreram, durante os quaes guardou elle ciosamente o seu segredo, até que um dia a grande nova foi divulgada. A Paramount, representada pelas suas quatro marcas, Famous Players, Lasty, Morosco e Pallas, ia apresentar as suas producções ao publico brasileiro.

A noticia causou, effectivamente, sensação.

O Avenida, então, sob a direcção de Keen, a elle. naturalmente, caberia a gloria de ser o primeiro ex hibidor da nova producção, destinada, tambem, a reerguer uma casa de diversões que atravessava, havia muito, seria crise.

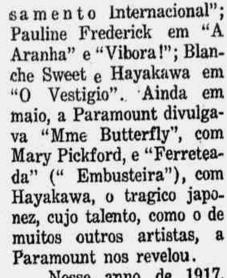
A primeira pellicula Paramount que o Rio viu foi a "Zazá", desenvolvimento da peça celebre de Berton e Simon.

Primeira pellicula, a "Zazá" foi, tambem, o primeiro ruidosissimo exito que a marca conquistou no Brasil. A photographia nitida do film, a sua technica, a sua montagem, a interpretação admiravel, humana, que Pauline Frederick dava á protagonista, tudo, absolutamente tudo, contribuiu para que tomasse proporções de um acontecimento não vulgar a exhibição dessa obra que, durante uma semana, deveria se manter victoriosamente no cartaz do Avenida. E assim foi, de 1 a 7 de fevereiro de 1917.

Pedro Germano, programmador

A 8, a Paramount dava-nos outro film interpretado por uma nova e formosissima "estrella", Marie Doro. Intitulava-se "A Perola Fatal" e foi substituido, a 12, por "O Collar da Infamia", de que era protagonista Blanche Sweet, logo appellidada de "ondina loura". A 15, o publico, depois de uma longa ausencia da nossa téla, tornava a vêr uma artista em plena gloria, que executava para a Paramount o seu celebre contracto de 500.000 dollares, a quantia mais avultada que já recebera uma artista de Cinema. Essa artista era Mary Pickford, nossa conhecida dos films de pequena metragem da Biograph, e resurgia-nos em "O Paiz das Tormentas".

Tibor Rombauer, gerente da Matriz do Brasil

A seguir, nesse mesmo mez, vieram: William Farnum em "O Signal da Cruz", a 26; e H. B. Warner em "O Castello Sinistro". Em março, a Paramount, das suas quatro filiadas, exhibia: a 4, Bessie Barriscale em "Rosa do Rancho"; a 8, Mary Picford em "Sombra do Passado"; a 12, Florence Reed em "A Dansarina"; a 16, "O Conde de Monte Christo"; a 19, a trefega e "mignon" Marguerite Clark em "A linda irmã de José; em abril a Paramount apresentava Geraldine Farrar e Wallace Reid em "Carmen". Nesse mesmo mez, tivemos ainda: Anne Held em "Mme la presidente"; Bertha Kalich em "Martha", desenvolvimento da peça de Guimerá; "O Falsario"; Pauline Frederick em "Vendida". Em maio, vimos: Blanche Sweet em "Inesperada Vingança"; Rita Jolivet, a sobrevivente do "Lusitania" em "Casamento Internacional"; Pauline Frederick em "A Aranha" e "Vibora!"; Blanche Sweet e Hayakawa em "O Vestigio". Ainda em maio, a Paramount divulgava "Mme Butterfly", com Mary Pickford, e "Ferreteada" (" Embusteira"), com Hayakawa, o tragico japonez, cujo talento, como o de muitos outros artistas, a Paramount nos revelou.

Nesse anno de 1917, cada novo programma apresentado pelo Avenida correspondia a um novo exito brilhante, em toda linha. Citemos, entre os mais falados dessa época, "Hulda da Hollanda" e "Pobre Peppinasinha!", ambos com Pickford. O Cinema Avenida a ser a casa de diversões da moda e as "estrellas" da gloriosa marca, algumas das favoritas do publico, como aconteceu num concurso, em que Pauline Frederick obteve o primeiro logar entre as artistas mais notaveis da téla.

Vasco Abreu, chefe da secção de publicidade.

OUTROS ANNOS DE GLORIAS — No inicio de 1918, o Avenida passara a novos proprietarios, com a condição expressa de lhes ser assegurada a producção da Paramount. A firma Frota & Novis, foi que o adquiriu.

Em fins de fevereiro, uma desintelligencia surgiu entre Alex Keen e os novos arrendatarios do Avenida. Felizmente para elles, a Famous Players Lasky Corporation decidira dar nova orientação aos seus negocios no Brasil e, como seu delegado, depois chefe do Departamento da America Latina, cargo que ainda hoje exerce, ficara John L. Day Junior.

Conhecedor do nosso mercado, homem de negocios á moderna, espirito mais pratico, inteirou-se da situação, mantendo com vantagem os compromissos assumidos.

Iniciou John Day a reorganisação dos serviços da Paramount, assumindo-lhe a direcção, transferindo a séde para logar mais conveniente, á rua de S. José, 69, e entregando, a 31 de março, a representação geral no Brasil a J. R. Guimarães, que lhe pareceu com qualidades precisas para exercer o cargo.

Não voltou Mr. Day á America sem que lhe parecesse tudo perfeitamente em ordem. Effectivamente, graças a elle, ia a Paramount conhecer triumphos ainda mais ruidosos que os já registrados nos seus poucos mezes de installação no Brasil.

Citemos, desde logo, entre os mais sensacionaes, a apresentação do grande film "Joanna d'Arc", ou "A Donzella de Orleans" animado por Geraldine Farrar, Wallace Reid, Raymond Hatton, Theodor Roberts e outros artistas de destaque.

E citemos, entre as que maior sensação causaram, no periodo em que a representação geral no Brasil esteve entregue a J. R. Guimarães: "A Intrepida Americana", "O Homem Miraculoso", "Dansarina Incognita", "Por que trocar de esposa?", "Não troqueis vossos maridos", "Esposas novas por velhas", "Direito de Amar", "Meu marido aos olhos de Deus", "Eis minha esposa" e "Meu cavallo malhado".

Em fins de agosto de 1921, disposto a dar ainda maior incremento aos negocios na America do Sul, o chefe do Departamento

(Termina no fim do numero)

John Day Jr., no seu escriptorio, "posa" especialmente para CINEARTE.

Marcio Nery, da propag

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Amor, heroismo e gloria" (Der Junge Medardus). — Sascha — (Urania) — Se tirar o heroismo deste film, elle se torna verdadeiramente igual ao "Amor e Gloria", ha pouco exhibido. Scenas de grande espectaculo, algumas scenas de comparsaria acceitaveis, alguma reconstituição, mas muita gente em scena, má representação, máos typos e principalmente um "scenario" bem defeituoso, havendo ainda scenas de enterro, cemiterio, viuvo com chorão, etc., etc. A Europa precisa demolir os seus velhos edificios e lugares tradicionaes, para ninguem mais fazer film desses films historicos, esses episodios napoleonicos que já ha annos se viu mais bem feitos. Michael Varconyi, na America, aliás Victor Varconi, tem o papel principal e não vae mal. Agnes Ester que se diz condessa não vae mal naquella scena da seducção, mas Michael Xanto, é talvez o peor Napoleão que temos visto na téla. Michael Kertecz e Sascha Kolowrat dirigiram o film com o mesmo systhema que adoptaram em "Sodoma". Entretanto, o film agradará talvez a maior parte do publico.

Cotação: 5 pontos.

"A caminho do abysmo" (The Runaway Express). — Universal. — Producção de 1926. — Producção popular, dessas "brancas", quero dizer, para agradar toda a familia, mais uma vez o triumpho do galã sobre o villão, com um final emotivo, arranjado com um trem que corre para um abysmo. Sabe-se que é "fita", mas a platéa "torce", emociona-se de verdade. Jack Dougherty, Blanche Mehaffey e Tom O'Brien que "The Big Parade" celebrizou, são os principaes. Direcção de Edward Segdwick, que tambem toma parte.

Cotação: 5 pontos.

IMPERIO:

"Provocação de amor" (Mantrap). — Paramount. — Um montanhez philosopho que se casa com uma "melindrosa", e isso no argumento tem um aspecto de certo valor que poderia ser melhor aproveitado. A primeira parte é bastante interessante e Victor Fleming apresenta qualquer cousinha de notavel na sua direcção. Mas o film se resume em Clara Bow! Ella é todo o seu agrado! Percy Marmont e Ernest Torrence coadjuvam a contento.

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Os prisioneiros da neve" (White Desert). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1925. — Um melodrama acceitavel. O film chega a ser até instructivo em algumas scenas. Magnifico desempenho de Frank Currier, como doente neurasthenico. Pat O'Malley, Robert Frazer, Mathew Betz, Claire Windsor, desempenham os demais papeis. O film tem scenas commoventes e outras divertidas. A platéa riu muito na scena em que cáem os vasos na cabeça de Frank Currier, assim como na dansa dos dois mineiros, na scena do bar. E' de effeito a scena da avalanche. Muita cousa para se admirar. Pena o publico vendo tanta neve na téla e sentindo tanto calor na cadeira...

Cotação: 6 pontos

CENTRAL:

"Chammas da Argentina" (Flame Of The Argentine). — F. B. O. — Producção de 1926. — (Programma Guará). — Coitada da Argentina! Para que Rex Ingram foi filmar "Os quatro cavalleiros"! E' preciso que o Brasil trate depressa de ter o seu Cinema, antes que os films americanos se convençam de que elle é todo como o Amazonas do "Mundo perdido" ou do "Cadete" que foi peor... Este é film commum de "far-west", explorando uma historia batida, tendo as personagens com os trajes dos pampas hespanholados que conhecemos. Não é papel para Evelyn Brent, Frank Leigh vae bem. Direcção, Eddie Dillon. Cotação: 4 pontos.

PARISIENSE:

"O principe encantador" (Le prince charmant). — Cine France Film. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — Esta historia de principe encantador só mesmo para o Jacque Catelain. Este é o peor film da Cine France Film, successora da Albatroz que tão bons films já nos apresentou. A historia é passada no Oriente. Ora, sendo assim, é preciso que o ambiente nos convença ou a montagem nos satisfaça. Mas qual! A não ser numa scena em que é pintada no vidro, gostei mais das montagens do ultimo carro chefe dos Tenentes. Ha uma tempestade mal feita e ainda Nicolas Koline com um espirito, desta vez, muito engarrafado. Nathalie Kovanko é a unica cousa que o film tem de bello e Claude France toma parte. Direcção de Charitonoff e Tourjansky que me desgostaram.

Cotação: 5 pontos.

EMIL JANNINGS E SENHORA, CHEGAM A NEW YORK, PARA TRABALHAR PARA A PARAMOUNT.

PATHÉ:

Foram "reprisados" os films "Ordens secretas", da Fox e "Os filhos do Sol", producção franceza em series, reduzida a programma.

"Madame Charleston" (Madame Behave). — Christie — Producers Dist. — (Matarazzo). — Ha muito que não via Julian Eltinge, o melhor imitador do bello sexo, já que não apparecem outros. Está mais gordo e... velho. O film é uma comedia regular para fazer rir. Scenas levadas para a farça, mas não desagradam. O argumento foi suggerido pelo "Charley's Aunt" Ann Pennington apparece quasi sómente para dansar o "Charleston" e Jack Derffy está esplendido na scena em que a imita. Destacam-se mais Tom Wilson e Lionel Belmor e a orchestra esteve melhor e houve mais enthusiasmo na scena do "Charleston". Na bateria appareceu um rapazinho promettedor. Muito bem, não custa melhorar. Direcção, Scott Sidney.

Cotação: 6 pontos.

IRIS:

"O bairro chinez" (Shadows of Chinatown). — Bud Barsky. — (Diamond). — Acho que pelo titulo já sabem o que é o film, não? Bairro chinez... e apparecem todos os motivos que estamos fartos de vêr, explorando a historia de um official de marinha a perseguir uma quadrilha de ladrões que afinal consegue prender sem chamar, felizmente, a esquadra americana para apparecer tambem um "close-up" da bandeira... E digo mais, se o film não fosse mesmo americano, eu era capaz de pensar que as scenas do bairro chinez foram tiradas ali no becco dos Ferreiros. Kenneth Mac Donald que resiste a uma fumaceira de gaz e Velma Edell que sabe fantasiar-se muito bem de chineza com piteira, são os principaes. Cotação: 4 pontos.

"O caminho da Gloria" (The Road to Broadway). — M. P. Guild. — Producção de 1926. — (Select programma). — Um film regular, historia batida. Salva-se alguma cousa. E' bôa a scena em que Gaston Glass se senta na calçada depois de salvar Edith Roberts. Bôa tambem a scena de Dick Sutherland no escriptorio de elencos da empreza cinematographica. As scenas finaes não agradam.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Aurora da vingança" (Dawn Of Revenge). — Aywon Film. — (Splendid) — Film mediocre. Tudo deixa a desejar. Imaginem vocês que Richard C. Travers, tem o principal papel. Ora, só dando. Muriel Kingston é uma pequena engraçadinha, mas Charles Graham tambem toma parte. Não precisa mais nada, é um film da "Aywon". Inferior a qualquer film brasileiro. Cotação: 3 pontos.

"A ultima sahida" (The Last Door). — Selznick. — Producção de 1921. — (Splendid). — Uma velha producção da Selznick, só agora trazida ás nossas télas. O argumento é interessante em certo ponto. Eugene O'Brien, assume as responsabilidades do principal papel. Não gostei muito delle. Não é propriamente o typo e depois parece ter sido mal dirigido. As expressões são as mesmas representando um papel bem differente, do que tem apresentado. Martha Mansfield, a mallograda artista, é a "leading-woman". Nita Naldi, apparece, sem que o film a apresente. Technica ainda atrazada, photographia commum, etc. Cotação: 4 pontos.

"Ladrões da noite" (Prowlers Of The Night). — Universal. — A Universal faz mal em estar augmentando a sua lista de artistas que exploram os films de "far-west", quando estes não sejam de facto, bons. Fred Humes depois de uma serie enorme de films em 2 partes para esta mesma marca, passou agora aos de 5 rolos. Sempre achei este artista mediocre. "Ladrões da noite", é um film como muitos e muitos outros, da mesma especie. Embora tenha sido dirigido por Ernest Laemmle, nada ha nelle que mereça destaque. Barbara Kent, John Prince, Slim Cole e outros formam o elenco. Não percam tempo em vel-o. Vejam "O thesouro perdido", "O valle dos martyrios" e outros superiores em muitos pontos. E' preciso encorajar os nossos esforçados e ainda tão mal tratados productores.

Cotação: 4 pontos.

A. R.

Correspondencia da America

(F I M)

programma contractado para o Brasil. O programma de Cecil B. de Mille consta de umas 40 producções, algumas das quaes são verdadeiras obras-primas. Este programma, annexo ao da Paramount, que consta de 80 pelliculas, formará o maior e mais importante grupo de obras cinematographicas ainda mandadas ao Brasil por uma só companhia, que não seja a Paramount.

— Falava-se que a Famous-Players ia mandar filmar uma pellicula no Brasil. E' verdade?

— Ha tempos tivemos essa idéa. Queriamos, a titulo de experiencia, fazer um film com scenarios reaes, sul-americanos, possivelmente brasileiros. Mas por ora nada ha de positivo a este respeito. Talvez isso ainda venha um dia a se converter em realidade, e quando assim se dér, promettemos abrir o nosso film bem ali: na formosa bahia do Rio de Janeiro.

Com um forte "shake-hands" despedimo-nos de Mr. Shauer, satisfeitos com a sua gentileza para com CINEARTE e para comnosco, qualidade esta que é uma caracteristica que se não póde deixar de observar sempre que se trata com o affavel director do Departamento Estrangeiro da Paramount.

●

Como as agencias telegraphicas já devem ter espalhado aos quatro ventos, esta novidade ora vae passando para o ról das cousas sabidas. Entretanto, saibam os que não lêram os telegrammas que se resumiu ha dias o esperado serviço radio-telephonico entre New York e Londres.

Um dos principaes personages das lides cinematographicas a fazer uso dessa nova maravilha do seculo foi Adolph Zukor, presidente da Paramount, que conversou durante algum tempo, através do Atlantico, com a sua agencia da capital ingleza.

●

Adolphe Menjou, já não é necessario que o affirmemos — no seu elemento é primeiro sem segundo. A sua personalidade é inconfundivel como inconfundivel é toda a sua technica e impeccavel toda a sua arte.

Si nos fosse dado apresentar contradicta ás declarações de alguns irreconciliaveis inimigos do Cinema que por ahi andam, a affirmar que na téla não ha arte, bastaria que lhes apontassemos Adolphe Menjou numa dessas interpretações em que o heróe de "O Querido de Todas" (The Ace of Cads), sente-se "a commodo" dentro do seu papel, para que de uma vez para sempre ficasse feita a mais cabal e eloquente defesa da arte no Cinema. E defesa dessas que "entram pelos olhos", como se costuma dizer dos exemplos a que se não póde fugir ou negar-lhes a força convincente de sua logica. Essa questão da arte no Cinema, digamos de relance, é das que merecem ser tratadas á parte, em capitulo especial. Talvez muito breve tenhamos de abordar o assumpto, porque somos dos que gozam da ineffavel volupia do pensamento proprio, e, affirmamos com antecedencia, cerramos fileira com os que vêem o Cinema como arte.

Agora, entretanto, não tratamos de sua defesa; visamos tecer alguns commentarios em torno de um dos mais emeritos expoentes dessa arte: Adolphe Menjou.

Revendo inda agora os positivos da memoria, vem-nos á mente, com o traço vivo de um daguerreotypo, a lembrança dessa primeira vez em que, por méro acaso, nos defrontámos com o homem que cinematographicamente todo o mundo admira.

Foi isso ha já uns tres annos. Estavamos na Quinta-Avenida no local onde esta cruza com a rua 42. Esperavámos o signal da torre de regulamento do trafico, para transpormos a famosa via "newyorkina". A multidão acotovelava-se, pacientemente, implorando com os

RICHARD DIX, EM "PARADISE FOR TWO' DA PARAMOUNT.

olhos o primeiro "flash" do reflector electrico que faz cortar a correnteza desse "mar vermelho", coalhado de omnibus e Rolls-Royces, permittindo que nós, modernos israelitas, num surto de milagre biblico, cruzemol-o sem molhar os pés. Por méro acaso, dirigimos a vista para a direita: Adolphe Menjou estava ao nosso lado! Reconhecemol-o immediatamente, sem difficuldade.

Depois, atravessada a avenida, continuámos por casualidade a marchar na mesma direcção. E como seguia para o escriptorio da Paramount, logar para onde tambem nos encaminhavamos, uma vez no edificio, tomámos o mesmo ascensor, comprimindo-nos hombro a hombro, no fundo do mesmo.

Agora, sim, tinhamos o actor sob os fócos convergentes das pupillas accesas pela curiosidade desse encontro impremeditado. Agora, sim, podiamos apreciar-lhe as feições num "close-up" proprio, demorado, emquanto o ascensor escalava os onze andares do casarão.

Depois disso, já por varias vezes temos falado com Adolphe Menjou, mas esse primeiro encontro nos ficou vivo na lembrança e difficilmente delle nos esqueceremos.

Adolphe Menjou, visto assim, em pessôa, pareceu-nos talvez mais baixo. Como fizesse frio, todo sumido no seu "cache-nez" de sêda, dava-nos a impressão de ser muito mais velho, mais franzino, como que torturado pelos rigores do inverno. Mesmo assim, deante de Adolphe Menjou em pessôa sente-se essa mesma sympathia que da téla nos transmitte o festejado actor.

Aqui fique, pois, archivada nas columnas de CINEARTE esta pagina de uma lembrança que ainda hoje nos é grata...

●

Desde alguns annos que Brooklyn, que é, como sabemos, o maior suburbio ou antes uma grande extensão dessa Greate New York, fazia notar apenas por dois cine-theatros de alguma importancia: o Strand, na Fulton Street, e o Metropolitan, um pouca mais abaixo, na mesma rua.

Ambas estas casas, notadamente o Strand, que é como que uma filial do seu homonymo de New York, repartiam em Brooklyn as melhores producções que passavam na Broadway, exhibindo-as, para gaudio do publico, aos chamados preços populares.

Foi, pois, sómente ha cousa de uns dois annos que surgiu em Brooklyn o Albee Theatre, que se dispunha á exhibição de espectaculos variados, offerecendo ao publico uma salada visu-auditiva, dessas de nos fazer doer o craneo, tal a extensão de legua e meia dos seus programmas.

Como Cine-theatro, entretanto, justo é confessar, o Albee deixava a perder de vista tanto o Metropolitan como o Strand, não pelos seus programmas lyrico-berrantes, mas pela sua apparencia classica, com o seu lindo "foyer", uma bôa collecção de quadros tendo sido talvez o primeiro Cinema a introduzir essa idéa que se vae popularizando dos salões-museus, innovação da qual o Paramount-Theatre é o mais imponente exemplo.

Em se tratando de preciosidades artisticas, de quadros e esculpturas, o novo Cine-theatro Paramount, de que já tratámos em chronica anterior, levou a todos de vencida, sem excluir mesmo o famoso "Roxy", cuja inauguração terá logar muito breve.

Ora, postas assim as nossas preliminares, entremos agora no assumpto dos dois novos cine-theatros de Brooklyn.

Um delles, situado na confluencia de nue, pertence á Fox Film; o outro, que Livingston Street com a Flatbush Avelhe fica nas immediações, no entroncamento da Flatbush com a DeKalb Avenue, é de propriedade da Paramount.

Ambos os futuros Cinemas, cujos tra-

Lya de Putti e Jack Mulhall em GOD GAVE ME TWENTY, da Paramount.

Louise Brooks em LOVE EM, LEAVE EM, da mesma empreza.

balhos estão ainda em inicio, isto é, na excavação dos alicerces, ficarão promptos para a estréa por todo o correr dos fins deste anno, segundo rezam as clausulas dos respectivos contractos de construcção.

Pela gravura que inserimos nesta pagina tem-se uma idéa do que será o novo Theatro Paramount de Brooklyn. Como plano architectonico, parece-nos incontestavel, esse edificio sobrepassa em esthetica de linhas o majestoso "arranha-céo" que a Famous-Players está a concluir na Times Square, no centro mais movimentado de New York.

O Cine-theatro da Fox, que occupa tambem uma grande area de terreno, será por assim dizer o "clearing house" da companhia nessa parte da cidade. A Fox tem já em Brooklyn um grande numero de casas de espectaculo e ainda ha pouco inaugurou mais um dos bem frequentados salões desse districto "newyorkino". Esses novos theatros serão dois verdadeiros monumentos que vêm mais e mais solidificar as bases da industria cinematographica deste lado do Atlantico. Talvez por isso, e não sem razões de sobra, apregoam os prophetas do "business" que 1927 será o anno mais prospero de quantos temos visto para o mercado do film.

E que o progresso acarreta progresso, esta é que é a verdade...

●

A cinematographia norte-americana, que suppre actualmente uns 85 % do consumo mundial de films impressos e que é a quinta industria entre as que mais pesam na balança economica do paiz, mantém um "plenipotenciario" cinematographico viajando por toda a Europa em missão especial do seu interesse. Esse emissario ou novo diplomata é o Coronel Edward Lowry, representante pessoal do Sr. Will Hays, presidente dos Cinematographistas reunidos. Nesse cargo, muito tem feito o Coronel Lowry pelo film americano nos paizes europeus. Graças aos seus bons officios, pois, apresentando o Cinema como vehiculo seguro de relações internacionaes, tem o Coronel Lowry tratado pessoalmente com os governos da Grã-Bretanha, da Austria, e da Italia. Nessas conferencias de alta diplomacia industrial procura o Coronel Lowry mostrar sempre as vantagens de um intercambio cinematographico de resultados apreciaveis para as nações que delle se aproveitem.

Por aqui se vê que o Cinema deixou ha muito de ser essa diversão de menino de arrabalde; guindada á força de intelligencia e de trabalho para o logar de quinta potencia industrial, póde agora dar-se ao luxo de manter o seu "plenipotenciario" especial na Europa, a tratar com titulares e governantes sobre os assumptos capitaes que lhe dizem respeito.

E aqui vem ao caso o Brasil: tivessemos nós o nosso film nacional, conhecido cá fóra, e agora seriamos tambem consultados sobre esse convenio. Mas, já lá diz o rifão: Roma não se fez num dia...

ARTHUR COELHO.

(Correspondente de CINEARTE em New York).

Um "close-up" da Paramount

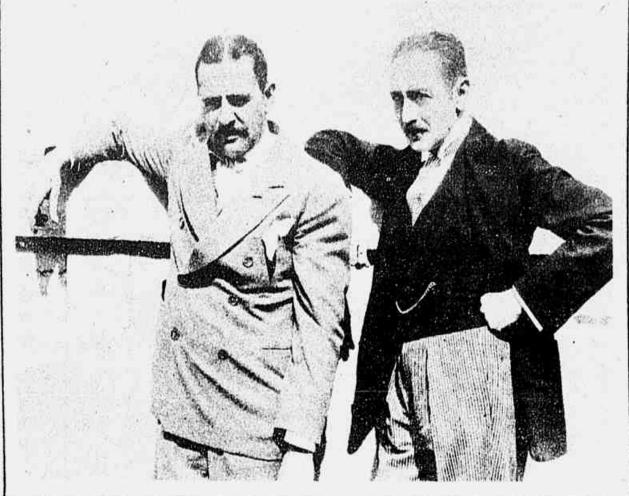
(CONTINUAÇÃO)

lance existe uma torre de observação envidraçada, com janellas para o norte e o sul. A vista que se desfructa á noite daquella altura é qualquer cousa de extraordinario e interessante. Para se subir á torre entra-se pela porta do escriptorio do edificio.

UM ARCO DE CINCO ANDARES

A fachada do edificio apresenta em toda a sua altura uma face lisa de tijollos amarellados, com revestimentos, cornijas e ornamentações de pedra calcarea da Indiana. Facto que merece particular attenção, é a maneira fóra do commum porque se procedeu com a fachada posterior que dá para a rua 44; rompendo com a praxe tradicional das fachadas severas e lisas, essa face do edificio mereceu os cuidados da architectura, que, com o emprego da pedra da Indiana bellamente talhada e de molduras de bronze, lhe imprimiu um aspecto muito interessante e util, contribuindo para favorecer antes que prejudicar a apparencia dessa rua. A entrada do Cinema sobreleva-se por uma imponente arcada que sóbe até á altura de cinco andares, envidraçada e illuminada indirectamente; e a abrigal-a ha um magnifico toldo de bronze illuminado electricamente. Nos seus detalhes, esse portico lembra a habilidade dos velhos mestres artifices que pacientemente executavam os seus desenhos de ferro sobre a bigorna. Esses humbraes cheios de nobreza prepara o espirito para as bellezas que se vão revelar aos que os transpõem. Dentro desse toldo foram dispostas taboletas electricas com letras mutaveis para o annuncio das attracções que mudam. Não existem na fachada do edificio os letreiros luminosos elevados, o que constitue uma quebra do uso geral até aqui observado. A ausencia dessa profusão de letreiros luminosos, faz resaltar em contraste a magnificente simplicidade do edificio, ganhando com isso consideravelmente a imponencia do seu aspecto. De ambos os lados da entrada do Cinema existem quadros de bronze para a "reclame" e que funccionam com luzes de tres cores, que serão usadas para assignalar os trabalhos de arte.

ENTRANDO NO CINEMA

Ao se penetrar no Cinema pela porta **frontal**, depara-se com uma columnata semi-circular formada de columnas de fulgurante marmore raiado, assentadas em bases de marmore negro e ouro. Essa base eleva-se á altura de um pavimento approximadamente, e sobre ella arqueia-se uma cupola hemispherica dourada, cujo vertice está á altura de 16 metros e meio acima do nivel do solo. O lado opposto deste salão é constituido por uma formidavel janella envidraçada que se abre para a rua. Do centro da cupola pende formidavel lustre de bronze e crystal, o qual é completado por lustres menores do mesmo estylo dis-

POLA NEGRI E ERIC POMMER, QUE SUPERVISIONOU "HOTEL IMPERIAL".

Adolphe Menjou e seu irmão Henri, que tem um papel em BLONDE OR BRUNETTE, seu proximo film.

postos entre as columnas. Durante o dia esse salão é innundado de luz natural, mas á noite, os transeuntes da Times Square têm a sua attenção attrahida pelo resplendor da luz que illumina o salão e que se denuncia através dos vidros da janella.

O "HALL" DAS NAÇÕES

Pelas portas da entrada principal temse accesso ao "Hall" das Nações, e deste, parte uma grande escadaria de marmore e bronze para os andares superiores. No lado opposto da sala, sobre a parede, patenteia-se uma rica collecção de pedras de varias partes do mundo, trinta sete ao todo, pedras estas reunidas pelo departamento exterior da Famous Players-Lasky Corporat'on. Cada uma dessas pedras tem uma significação especial, e em muitos casos representam offertas officiaes feitas pelos governos dos paizes donde ellas procedem. Cada uma das pedras tem a sua historia contada de maneira muito interessante em plaquetas de bronze. São particularmente expressivos esses pequenos fragmentos de granito, pois que elles evidenciam o interesse que a construcção desse edificio despertou em paizes estrangeiros e, especialmente, entre os empregados da Famous Players-Lasky Corp. em terras longinquas. Nesse "hall" está localisado o Bureau de Informações, que é uma innovação nos Cinemas. E' de esperar que esse "bureau" venha a adquirir para o publico que os seus congeneres nas estações terminaes das grandes estradas de ferro, dado o consideravel numero de apreciadores da Paramount que frequentemente se acham em visita e de passagem por New York.

O GRANDE "HALL"

Através de uma immensa porta em arco tem-se a visão do Grande Hall, que mede cerca de 50 metros de comprimento por 15 de largura e 16 de altura. O tecto abobadado é sustentado por massiças columnas de marmore, do lado opposto da sala abre-se uma grande escada de marmore que conduz a um balcão terraço. No patamar dessa escada existe uma fonte de marmore, que serve de base a uma bella peça de esculptura. Atraz da escada estão os elevadores, que são dispostos de forma a conduzirem passageiros para todos os niveis do Cinema.

A CARREIRA ITALIANA

As bases das columnas repousam sobre o chão de mezzanine. A partir do assoalho de mezzanine toda a sala é revestida de marmore de Breche Centella, com paineis de marmore negro e ouro. Afim de poder-se obter a quantidade necessaria de marmore, foi preciso abrir novamente uma carreira na Italia, cuja exploração tinha sido suspensa ha quarenta annos. Em um dos lados desse Hall existem portas e sahidas que se abrem para a rua 43; do lado opposto estão as portas que communicam com o "foyer" da orchestra. Essas passagens são providas de portas de bronze massiço. Acima e entre as columnas, estão dispostos pavimentos de mezzanine e balcões com vistas para o Grande Hall. Quatro lustres de bronze e crystal constituem a principal fonte de illuminação, completados por "brackets" obedecendo ao mesmo estylo. O tecto é finamente ornamentado com um painel central representando o "Espirito de Luz". O ponto central de interesse é um chammejante sol côr de ouro, do qual emergem figuras allegoricas de quatro cavallos de ouro, envoltos em nuvens aureas. O céo se tonaliza de um azul profundo em ambas as extremidades, e todo elle se recama de estrellas scintillantes. Paineis decorativos nas duas extremidades e outros paineis de ouro ricamente ornamentados completam o quadro magnifico do tecto.

(Termina no proximo numero)

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

Acorrentada

(PADLOCKED)

Film da Paramount por NOAH BEERY, LOIS MORAN e outros.

(F I M)

da admiração de todos os convidados. Norman Van Pelt, que tambem estava presente, declara-lhe o seu amor, mas é interrompido nesse idyllio por Luiza Elcott, que pede a Edith para ir falar com o velho Max, procurando esclarecer o caso.

— Norman, diz-lhe Luiza, estás cégo? Não vês o que se passa entre Edith e o velho Max? Olha bem para elles! Bem sabes que a fortuna do velho ban-

queiro é um nectar que não tem gosto de rolha!

O joven Norman acredita nas mentiras de Luiza e embarca para a Europa afim de esquecer Edith.

Na noite seguinte quando Edith se prepara para dansar o seu numero de baile é presa por duas detectives que a conduzem ao gabinete da Juiza do Tribunal de Justiça Feminina, onde já se achavam Henry Gilbert e Bella Gallowap, que se tinham consorciado ha alguns dias.

— Edith, diz-lhe a Juiza, és de menoridade e a vida que levas expõe-te a perigos que desconheces. Portanto, terás que ir viver com teu pae e com tua mãe.

— Minha mãe morreu e não tenho pae, contesta Edith.

— Edith, se recusares, serei obrigada a te internar em um instituto, mas não quero ser rigorosa demais sem ter certeza se teu pae deseja ou não que sejas submettida a uma disciplina correctiva.

— Desejo, redargue Gilbert, que em primeiro logar esteja a salvação da alma de minha filha. Deus é grande! Colloco, portanto, o futuro de Edith nas mãos da Justiça!

— Edith Gilbert, sentencia a Juiza, vaes ser internada durante tres annos em uma Casa de Correcção.

Edith desmaia e é carregada para o carro que a esperava. Com Edith na Casa de Detenção, a ardilosa Bella tratou de usufruir alegremente a grande fortuna do marido. Corta o cabello "á la garçonne" e compra joias e vestidos que assombram o grande reformador. A mãe e os dois irmãos vêem morar com ella. Mezes depois, Henry Gilbert convenceu-se de que a sua actual familia era simplesmente insupportavel, mas com quem elle embirrava mais era com a sogra. O grande reformador principiou a sentir saudades da sua primeira esposa. As desavenças seguiam-se umas ás outra e Bella tem o arrojo de ameçar o marido da seguinte fórma:

— Se duvidas, verás como tenho coragem de dizer aos visinhos como foi que morreu a tua primeira mulher e só te garanto que atraz de mim virá quem peor fará. Se te queres separar de mim, transfere para o meu nome metade da tua fortuna e a tua vontade será immediatamente satisfeita. Henry Gilbert acceitou a terrivel proposta de Bella. O desquite correu os tramites legaes e elle perdeu o processo de divorcio, ficando desta fórma despojado de metade da sua fortuna.

No entanto, Max Hermann, cujo dinheiro podia pagar os servços dos melhores advogados, conseguira tirar Edith da Casa de Correcção, sob fiança. Ao despedir-se, a carcereira diz-lhe:

— Ainda bem que conseguiu tiral-a daqui. Ella soffreu muito. Sonhava todas as noites com um cadeado de bronze que lhe prendia a alma.

Em casa do banqueiro, porém, a sua innocencia e a sua bondade, tocam na corda do coração de Luiza Alcott que a protege contra as traiçoeiras ciladas do velho Max. Norman Van Pelt, avisado por telegramma, regressa da Europa e se convence então da innocencia de Edith. Henry Gilbert tambem é avisado. do perigo que ameaça a filha e arrependido de ter sido tão severo, entra inesperadamente em casa de Max Hermann.

— Vai levar novamente a sua filha para a prisão, pergunta Luiza Alcott?

CLARA BOW E ANTONIO MORENO EM "IT", DA PARAMOUNT.

— Não! Pelo contrario vou reparar o mal que fiz! De hoje em diante serei um escravo de Edith!

Tratada com todo o carinho, Edith sente-se afinal inteiramente feliz e já não sonha mais com o cadeado de bronze que lhe prendia a alma. A sua felicidade foi mais que completa, visto que Norman Van Pelt pediu-a em casamento e Henry Gilbert aproveitou a opportunidade para lhe dar um luxuoso palacio com todos os confortos modernos e rodeado de jardins e lagos que deslumbram a vista.

O gigante de aço

(F I M)

na mala tudo que é delle. Nós vamos partir para New York.

Carita foge em direcção á ponte e escondida entre o arvoredo, ouve Tony dizer a Roger.

— Janet acaba de chegar!

— Ainda bem, responde Roger, a minha felicidade depende della!

— Está assim tão ancioso por vel-a?

— Sim, ser honesto é meio caminho andado para ser feliz!

Carita interpreta mal estas palavras e correndo, sobe para a ponte sem querer ouvir mais nada.

Em baixo, á beira do rio, Janet diz ao marido:

— A nossa separação não tem razão de ser e vim te buscar.

— Janet, fizeste bem em vir! Quero que me concedas um divorcio! Estou falando sério. Encontrei aqui a verdadeira felicidade!

— Estás te referindo á tal Carita?

— Sim!

Roger Drake.........	Thomas Meighan
Carita..............	Renée Adorée
Janet Stone..........	Aileen Pringle
Tony..............	William Powell
O Dr. Mac Coy.....	Hale Hamilton
Jack Dougherty.....	John Harrington
O Mestre...........	Joe King
O [illegible] Mestre....	Robert O'Connor
Billy..............	D. Whitten, Jr.

Ao pronunciar esta palavra, as feições do seu rosto contraem-se em uma expressão de pavor! Carita, em pé sobre a ponte, olha para o céo e atira-se ao rio. O seu corpo despedaça-se sobre as pedras. A vehemencia do desgosto separa para sempre Janet, de Roger, que manda construir uma capella no logar onde perdera para sempre a mulher que o tinha salvo da morte.

Lya de Putti não quer ser "vampiro"

(F I M)

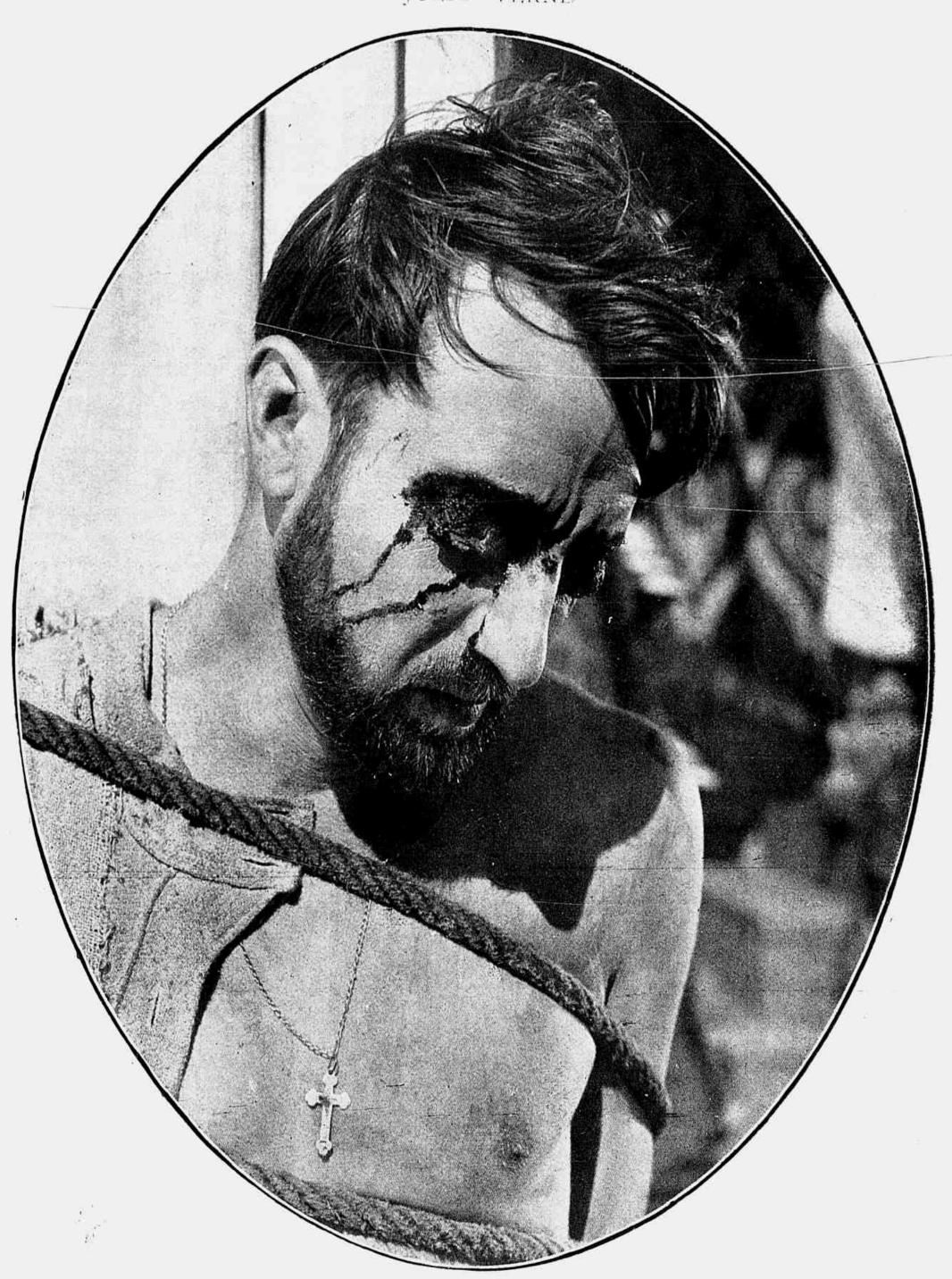
peito. E' tão bom ver-se alguem da Allemanha! "Mas, eu desejo ficar, a America nos ensina muita cousa. Magreza e mocidade, eis a America. Quando cheguei era tão gorda. Hoje quando vou no Cinema e vejo o meu "Manon Lescaut", sinto-me envergonhada da minha gordura. Aqui, faço dieta e mais dieta, e o meu estomago ficou tão reduzido que nem o sinto. Estou fininha como uma americana. E a mocidade! Aqui todo mundo é joven. Ha dias fui ver uma famosa estrella franceza que está representando aqui "Madame Du Barry"! Como achei velha a Du Barry. Na Europa eu não teria notado isso, mas na America a gente vê tudo com olhos moços.

BREVE!

O "PROGRAMMA SERRADOR" — vae apresentar no ODEON o artista maravilhoso

IVAN MOSJOUKINE

no film formidavel da *Pathé Consortium* — na obra memoravel adaptada do romance de

JULIO VERNE

MIGUEL STROGOFF

ou "O CORREIO DO CZAR"

O MAIOR SUCCESSO RECENTE NA PROPRIA AMERICA DO NORTE

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME .. ..

.. ..

Gabines dos luxuosos Cinemas Capitolio e Imperio da Paramount com

MONTAGENS CINEMATOGRAPHICAS
KRUPP - ERNEMANN

SENHORES EMPREZARIOS !

E' digno de nota o interesse do povo brasileiro pela cinematographia que se vem desenvolvendo enormemente nos ultimos annos. Indubitavelmente é razão para isso terem os Snrs. emprezarios se esforçado no sentido de melhorar quanto possivel suas installações, em todos os pontos, de maneira a corresponder á expectativa do mais exigente frequentador.

Hoje, mais do que anteriormente, DA-SE IMPORTANCIA AOS PROJECTORES CINEMATOGRAPHICOS DE MAXIMA PERFEIÇÃO, de MAIOR SEGURANÇA e de FUNCCIONAMENTO MAIS SILENCIOSO. A projecção deve ser nitida e firme para ser agradavel á vista do espectador. Todas estas vantagens e mais outras ainda, estão reunidas nos projectores cinematographicos

" KRUPP - ERNEMANN "

O nosso pessoal technico assim como nossa officina, aqui no Rio e em nossas 7 (sete) filiaes no Brasil, estão á disposição de todos os emprezarios.

Mantemos sempre grande stock em apparelho de diversos typos como sejam "MAGNIFIZENZ", "IMPERATOR" e "PRESIDENT" que hoje funccionam nos mais luxuosos cinemas das capitaes e do interior.

Os nossos preços são modicos e as condições de pagamento commodas, de modo que, TODO E QUALQUER EMPREZARIO PODE OBTER UM DOS EXCELLENTES PROJECTORES " *KRUPP-ERNEMANN* ".

JOHN JUERGENS & C.IA

Rua da Alfandega, 120

RIO DE JANEIRO

S. PAULO — P. ALEGRE — PELOTAS — CURITYBA — B. HORIZONTE
BAHIA — RECIFE.

O querido de todas

(F I M)

— Não acredito! E para provar-lhe o meu apreço, acceito o convite que me fez para jantar com elle amanhã.

Dizem que o amor só se torna indissoluvel quando é "soluvel" entre flores, bons jantares e passeios de automovel e no dia seguinte, Capel offerece essas tres attracções á gentil Nafalia.

— Quero fazer de ti, a Eva do meu eden, declara elle.

— Sim, mas só depois de deixarmos o endiabrado Cupido accender o facho do hymineu. São, porém, horas de voltar para casa.

Novamente o avô está á espera da neta, que lhe diz:

— Fui passear com Capel. Gosto muito delle! Desta vez elle não entrou para não incommodar o meu avôsinho.

— Para mim elle é o homem mais penoso deste mundo!

— Penoso, não, senhor! "Perigoso"!

— Esse homem é até capaz de beijar uma velha endinheirada!

— Só a mim é que elle beija! Deume um beijo na face e outro nas costas.... da mão! A rosa é o symbolo do amor e Capel Maturin é o symbolo da amabilidade.

Desesperado, o Coronel resolve contar tudo a Leonor, mãe de Nafalia e ambos resolvem offerecer mil libras a Capel para sahir de Londres para sempre. Marcada a entrevista, o Coronel toma a palavra:

— Senhor Capel, comparo-o a uma mercadoria sem cotação no mercado, mas estou disposto a.... *compral-a!* Quanto quer para sahir de Londres.... só.... e para sempre?

— Sem cotação! Então sou *invendavel!*

Vendo que o Coronel nada conseguiria, Leonor, implorando, dirige-se ao seu ex-noivo:

— Ella é tão joven! Por favor abandone minha filha!

— Se a abandonar, tem certeza que sua filha fará o mesmo?

— O que quer dizer com isso?

— Abandonando-a, Nafalia ha de tentar descobrir a verdadeira cuasa e ha de culpar tanto a mãe como o avô.

— E se nós lhe contarmos a historia da sua vida?

— Já lhe confessei todos os meus peccados e ella perdoou-me! Garanto-lhes que para mim é mais facil obrigal-a a renunciar ao meu amor do que forçal-a a acreditar que renuncie ao della! Chame Nafalia!

A moça entra na sala e comprehende que qualquer cousa de extraordinario estava se passando ali.

— Nafalia, diz-lhe Capel, teu avô acaba de me desafiar a contar-te um capitulo da minha vida, sem perder o teu amor! Trata-se de uma acção infame, deprimente para qualquer homem! Ha muitos annos tive um amigo que me estimava como irmão. Eu, porém, invejava a sorte delle! Gostavamos ambos da mesma moça!

E Capel narra então o plano traidor de Basilio, invertendo os papeis.

— Ella não quiz acceitar explicações de especie alguma, e para concluir confesso que o meu amigo, *por minha causa*, soffreu martyrios e arruinouse tentando esquecer o seu unico e verdadeiro amor. Nafalia, é tudo o que te tinha a dizer.

Nafalia retira-se sem olhar para Capel. A acção por elle praticada fôra effectivamente infame e deprimente!

Leonor, sem poder conter-se affirma que Capel contara um capitulo da vida de Basilio. Ao fixar os seus olhos nos do seu ex-noivo comprehende então que elle ainda a ama e dias depois contrae novas nupcias com o homem que nunca deixara de amar.

Louise Brooks

(F I M)

Menjou, a Paramount lhe deu o principal papel na comedia de W. C. Fields, "Risos e Tristezas", que vimos ainda não ha muitas semanas. Agora mesmo, nos Estados Unidos, acaba de provocar uma avalanche de encomios com o seu trabalho em "Love Em and Leave Em", que Frank Tuttle, dirigiu para a Paramount. A carreira de Louise lhe tem dado opportunidades de correr mundo. Houve uma temporada em Londres, no celebre "Kit-Kat", e outra em Paris, no Casino, como bailarina da "troupe" de Ruth St. Denis. E hoje a "flor dos prados" faz parte da faustosa aristocracia da téla. Eis ahi um bello exemplo para as pequenas ambiciosas.

O campeonato de amor

(F I M)

seu lado partiram em busca de Louise, mas não a encontrando no seu alojamento da Universidade, resolve dirigir-se ao manager da feira. Ali chegando, entretanto, verifica que este já havia partido em companhia de Louise. Convencido, mais que nunca, da canalhice da moça, Jack volta á casa.

A esse tempo, já Louise havia arrastado o *manager* da feira á presença do Deão do Colton College e este, ante o testemunho do homem, annuncia ao *team* que o seu quarterback poderia tomar parte no jogo, pois eram inteiramente falsas as accusações levantadas contra elle. E o encontro se realisa e todo o *team* adversario concentra o seu esforço contra Jack, resultando, d'isso, ser o valente player seriamente machucado, desfallecendo em campo. Mas estimulado por Louise, Jack e seu companheiro "Lumpy" empregam a technica que haviam applicado na passagem das garrafas de leite, e, num verdadeiro oceano de lama, asseguram o triumpho do seu *team*.

Chegára afinal o dia por que Elmer Stone esperára vinte e sete annos — a victoria do *team* do Colton.

Elmer estava, pois, liberto do seu compromisso, ao mesmo tempo que Jack vê realizados os sonhos que Louise lhe fizera nascer n'alma.

Congresso Paramount — Como funcciona o seu Departamento estrangeiro — O Brasil é exhibidor importante dos films desta fabrica.

(F I M)

Unidos da America do Norte trouxe impressões que habil reporter conseguiu colher e publicar.

"... a Paramount possue cinemas em toda a parte nos Estados Unidos, começando a expandir-se no estrangeiro, tendo já adquirido cinemas em França, Inglaterra, Allemanha, etc. Nos Estados Unidos a Paramount possue o Metropolitan de Boston, que é uma verdadeira joia de riqueza, arte e conforto; todos os seus salões são ornamentados com finissimos marmores italianos, e o seu sólo é recoberto com ricos tapetes da Persia, e as suas paredes com quadros a oleo de pintores celebres. O novo cinema porém, que a Paramount construiu em Times Square, será muito superior a este em tudo; só a orchestra se comporá de 80 professores. Occupará toda a parte baixa do edificio, até o 15° andar, sendo mais 6 andares seguintes occupados pelo escriptorio central do Foreing Departament (Departamento do Estrangeiro), no qual trabalham perto de 1.200 empregados. Além deste escriptorio, a Paramount possue em New York mais dois, não de menor importancia: o Exchange (Agencia), que serve exclusivamente os cinemas de New York, gastando, em fornecel-os, de 25 a 35 copias de cada film; e o Warthouse, deposito de material de reclame, de onde se distribue todo o material de propaganda e reclame para todas as agencias Paramount espalhadas por todo o mundo. Finalmente, os dois grandes "Studios", o de California e o de Long Island, (New York), o qual tive o prazer de visitar.

Sobre o conceito em que são tidos os exhibidores brasileiros pelos directores da Paramount, disse Bruno Cheli, em resposta a uma pergunta do jornalista:

— "Em grande conceito. Estão admiradissimos com o desenvolvimento que tomou a cinematographia aqui no Sul, mórmente nestes tres ultimos annos. Para se avaliar da consideração em que são tidos os exhibidores brasileiros, basta mencionar que o Bra-

sil occupa o 3º logar na Divisão Estrangeira da Paramount, na qual tomam parte todos os paizes do mundo. A unica cousa que lhes causa especie é a pouca permanencia de um film no cartaz do Cinema; os directores da Paramount, porém, confiam que isto se sanará dentro em breve, graças ás producções que lançaremos no mercado no anno proximo, as quaes por sua propria força hão de impôr uma longa permanencia em cada Cinema".

A Paramount e a Filmagem Brasileira

(F I M)

ao acolhimento que nosso publico dá a quem necessita do seu auxilio directo. As Emprezas Reunidas, até hoje retêm "A Esposa do Solteiro", com allegação de que é um film brasileiro, mas não distribuem, "O Dever de Amar", nem tão pouco dizem nada sobre "Quando Ellas Querem". Marc Ferrez & Filhos, não tendo nada que allegar sobre um trabalho que lhes foi mostrado, dizem que é pena o assumpto ser tão brasileiro! Contrastes, allegações... Emquanto isso succede com as grandes emprezas, as outras preferem passar suas velharias, films que marcaram algumas vezes fracassos de varios artistas independentes... ou estas fitinhas de carregação para serem sómente exportadas, estes films de "cowboys" sempre os mesmos, ou de artitas decadentes e sem cotação. Não estamos exaggerando, que se confrontem os films estrangeiros com os novos e provaremos a superioridade dos nossos sobre muito dos que são corajosamente lançados nos principaes Cinemas.

Mas não ha nada como o tempo...

A Virgem do Harem

Interpretado por Ernest Torrence, William Collier Jr., Greta Nissen e outros.

(F I M)

luta tremenda. Mas o Sultão foi morto no combate e os seus soldados completamente batidos. E como nas lendas arabes, Rafi e Pervanck realizam os seus sonhos de ventura, e Hassan sobe ao throno de Khorasan, para fazer a felicidade do seu povo.

A Paramount no Brasil

(F I M)

Latino, Mr. Day, voltava ao Brasil. Essa nova viagem seria, como foi, proveitosissima para os negocios da Paramount. Tendo renunciado o cargo que até então desempenhava J. R. Guimarães, John Day Jr. não quiz confiar a um estranho a missão de zelar pelos interesses da Paramount. José Augusto Vinhaes Junior, da filial de S. Paulo, foi chamado a assumir a superintencia geral dos negocios da Famous Players Lasky Corporation no nosso paiz.

Pessoalmente, John Day orientou o lançamento de uma das mais modernas producções, "Macho e Femea". No periodo da gerencia de J. A. Vinhaes, a Paramount, apresentou "Alvorada de Maio", "Idolos de Barro", "Heliotrope", "Adoração de Mãe" ("Humoresque") e outros. Foi tambem apresentada a "Realart", no Parisiense, com "A Fornalha". Até ahi a Paramount apresentou mais de 800 films, de cinco e sete actos. E o numero avultaria, si quizessemos aqui incluir as comedias em dois actos e os "Desenhos Animados", que completam os programmas de linha.

Tempos depois, a gerencia da Matriz passou ás mãos de Tibor Rombaeur que ainda hoje permanece neste cargo. Os escriptorios da Paramount, tambem na mesma occasião passaram para a rua Evaristo da Veiga, 132.

Em "The Princes of Hoboken", trabalham Edmund Burns, Blanche Mehaffey, Ethel Clayton, Lou Tellegen, Babe London e Harry Bailey.

(Este numero contém 76 paginas)

ALBUM Paramount

Producção

1927

NERY

Paramount
Pictures

Wallace Beery
apresentando as suas monumentaes creações:
A Fragata Invicta
(OLD IRONSIDES)
o celebre "capolavoro" da PARAMOUNT
Rumo ao mar!
(WE'RE IN THE NAVY NOW)
Um prodigio de graça espontanea e de mimica perfeita.
UM PORTENTO NO SPORT
(CASEY AT THE BOT)
uma sequencia de gargalhadas
Jack Holt
Interprete sublime dos homens audaciosos, dos heróes amorosos em
O Senhor da Floresta
(THE MAN OF THE FOREST)
O Cavalleiro Mysterioso
(THE MYSTERIOU RIVER)
E
O meu dia de gloria
(FORLOW RIVER)
Dois mimos da
PARAMOUNT
Paramount Pictures

RICARDO
CORTEZ
inscreve no livro da Paramount, para 1927, tres admiraveis creações:
A AGUIA DO MAR
(THE EAGLE OF THE SEA)
uma sequencia de aventuras romanticas, com FLORENCE VIDOR, no papel feminino.
POR CAUSA DE UM GATO
(THE CAT'S PAJAMAS)
o romance de uma estrella lyrica e os seus amores
Outros interpretes: BETTY BRONSON, ARLETTE MARCHALL, THEODORE ROBERTS, etc.
TRISTEZAS DE SATANAZ
(THE SORROWS OF SATAN)
o supremo drama do amor, da tentação, do perdão.
Outros interpretes: ADOLPHE MENJOU, LYA DE PUTTI, CAROL DEMPSTER, etc.
NOVA YORK
(NEW-YORK)
Um drama da vida da grande metropole
Outros interpretes: LOIS WILSON, ESTELLE TAYLOR, WILLIAM POWELL, NORMAN TREVOR, etc.
Paramount Pictures
NERO RIO

UM PRODIGIO DE MENINA
(THE CAMPUS FLIRT)
——(- : : -)——
UM BEIJO N'UM TAXI
(A KISS IN A TAXI)
CONSELHOS AOS NAMORADOS
(HINTS TO LOVERS)
——(- : : -)——
PERDIDA EM PARIS
(STRANDED IN PARIS)
As quatro esplendidas offertas em 1927, da brilhante actriz comica
da PARAMOUNT.
BEBE DANIELS
Paramount Pictures

THOMAS MEIGHAN
EM
O GIGANTE DE AÇO
(TIN GODS)
—(-::-)—
O CANADENSE
(THE CANADIAN)
O ESCUDO DE PRATA
(THE SILVER SHIELD)
—(-::-)—
DILUVIO DE OURO
(THE NEW KLONDIKE)
QUATRO ARGUMENTOS EXPRESSAMENTE ES-COLHIDOS PARA APROVEITAR A FEI-ÇÃO MASCULA DO TA-LENTO DESTE GRAN-DE ACTOR DRAMATI-CO, SENHOR NOS ESTADOS UNIDOS E AQUI, DE UMA POPU-LARIDADE QUE MAIS REFULGIRÁ POR EFFEITO DAS GRAN-DES CREAÇÕES QUE O FAMOSO INTERPRETE DE "HOMEM MIRA-CULOSO", APRESEN-TARÁ NA PROXIMA ESTAÇÃO.
Paramount Pictures
NERY RIO

POLA NEGRI

A fulgurante estrel!a da "Paramount"

EM

SUAS GRANDES CREAÇÕES DE 1927:

:: HOTEL IMPERIAL ::
(HOTEL IMPERIAL)

:: ARAME FARPADO ::
(BARBED WIRE)

RACHEL
(RACHEL)

CONFISSÃO
(CONFESSION)

FEIRA DA VAIDADE
(VANITY FAIR)

Paramount Pictures

NERY — RIO

Betty Bronson
Em 1927: Suas creações:
Paraiso para dois
(PARADISE FOR TWO)
em que a estrella deixa ver como se ganha um paraiso para dois.
Outros interpretes: RICHARD DIX, ANDRÉ BERENGER, etc.
Todos em scena
(EVERYBODY'S ACTING)
Com LAWRENCE GRAY, FORD STERLING, LOUISE DRESSER, STUART HOLMES, etc.
Por causa de um gato (The cat's Pajamas)
Uma comedia brilhante em que tambem apparecem outras estr llas: Ricardo Cortez, Arlette Marshal, Theodoro Roberts, etc.
RITZY
(RITZY) E
Mot vos para casar
Grounds for Marriage
Os dois primeiros films que dirigirá Dorothy Argner para a PARAMOUNT
Paramount Pictures
NERY Rio

BEAU GESTE
Um film de alta qualidade com todas as emoções do odio, da affeição, da coragem, do sacrificio.
Um grupo de interpretes notaveis
Ronald Colman
Neil Hamilton
Alice Joyce
Mary Brian
Noah Beery
Ralph Forbes
Norman Trevor
Um film que celebrisará a
Programmação da Paramount em 1927
Paramount Pictures
UMA OBRA-PRIMA DA
Paramount Pictures
NERY
RIO

Florence Vidor

nos dará este anno a melhor das creações do seu talento:

Mulher, quem te conhece?

(You Never Know Women)

com LOWELL SHERMAN, CLIVE BROOK, EL BRENDEL, etc.

A AGUIA DO MAR

(The Eagle of the Sea)

com RICARDO CORTEZ, SAM DE GRASSE, ANDRE' BERENGER, etc.

Peccados de Muitos...

(The Popular Sin)

com GRETA NISSEN, CLIVE BROOK, PHILIP STRANGE, etc.

Com medo de amar

(Afraid To Love)

com WARNER BAXTER, WYNDHAM STANDING, PHILIP STRANGE, CLIVE BOOK, etc.

A ESPLENDOROSA CONTRIBUIÇÃO DE
RICHARD DIX
PARA A PROGRAMMAÇÃO DA PARAMOUNT EM 1927:
AMOR E SPORT
(The Quarterback)
PARAISO PARA DOIS
(Paradise for two)
BRAÇO DE FERRO!
(Knockout Reilly)
DE VOLTA A' NATUREZA!
(Back to Nature)
AREIAS MOVEDIÇAS
(Quick Sands)
Paramount Pictures
RAYMOND GRIFFITH
O COMICO DE CARTOLA REBRILHANTE
Nos grandes successos comicos de seu repertorio:
O JUIZ JANOTA
(You'd Be Surprised)
O "GARÇON" DO RITZ
(The Waiter from the Ritz)
AMOR POR APOSTA
(The Winning Spirit)
NERY

Emil Jannings
O creador inesquecivel de
"VARIETÉ"
O Genial artista que os Estados Unidos conquistaram á Allemanha.
SUAS PRIMEIRAS CREAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS
O HOMEM QUE SE ESQUECEU DE DEUS
(THE MAN WHO FORGOT GOD)
O LADRÃO DE SONHOS
(THE THIEF OF DREAMS)
Paramount Pictures

UM FILM DA PRODUCERS DISTRIBUTING CORPORATION, distribuido no Brasil pela PARAMOUNT.

A GRANDE MARAVILHA DA CINEMATOGRAPHIA MODERNA

A GENIAL OBRA PRIMA DE

CECIL B. DE MILLE

Historia da Vida e Obra do Salvador da Humanidade

INTERPRETES PRINCIPAES:

H. B. WARNER (Christo), DOROTHY CUMMING, ERNEST TORRENCE, JOSEPH SCHILDKRAUT, JACQUELINE LOGAN, RUDOLPH SCHILDKRAUT, SAM DE GRASSE, THEODORE KOSLOFF, JULIA FAYE, VICTOR VARCONI, MONTAGU LOVE, GEORGE SIEGMANN, JETTA GOUDAL, BRYANT WASHBURN, SOJIN, CHARLES CLARY, MABEL VAN BUREN, ETC.

OS GRANDES CINE-THE

NO RIO D

O "hall" do Imperio

O palco do Capitolio visto da galeria

"Hall" e escad

CAPI

IMP

O palco do Imperio visto da galeria

O Cine-Theatro Capitolio

Vista de conjuncto da sala do Capitolio

...ATROS DA PARAMOUNT
...JANEIRO

...ria do Capitolio

Balcão e platéa do Capitolio

O "foyer" do Capitolio

...TOLIO
...E
...ERIO

O "foyer" do Imperio

O Cine-Theatro Imperio

Vista de conjuncto da sala do Imperio

os film da
PDC
PRODUCERS DISTRIBUTING CORP. PICTURES
distribuidas no Brasil pela
Paramount
1 Super-Producção Especial de Grande Espectaculo
O REI DOS REIS
director: Cecil B. De Mille
2 Producções de Grande Luxo
O GIGOLO
com Rod la Rocque e Jobyna Ralston
e
UM HOMEM NEVROTICO
com Harrison Ford e 35 Producções especiaes, a saber:
YOUNG APRIL — Joseph Schildkraut, Rudolph Schildkraut e Elinor Fair.
RUBBER TIRES — Harrison Ford e Bessie Love.
THE YANKEE CLIPPER — William Boyd, Elinor Fair, Walter Long.
THE COUNTRY DOCTOR — Rudolph Schildkraut e Julia Faye.
TURKISH DELIGHT — Pelo mais afamado humorista americano: Mr. Irvin S. Cobb.
THE FLAME OF THE YUKON — Seena Owen, Arnald Gray e Jack Mac Donald.
THE LAST FRONTIER — William Boyd, etc.
PALS IN PARADISE — William Boyd e Seena Owen.
REJUVENATION OF AUNT MARY — May Robson, Harrison Ford e Marguerite de La Motte.
NO CONTROL — Harrison Ford e Phyllis Haver.
A HARP IN HOCK - Rudolph Schildkraut e Junior Cogklan.
JIM THE CONQUEROR — William Boyd e Elinor Fair.
SEM TITULO DEFINITIVO — Uma producção comica de: Al. Christie.
ALMOST A LADY — Marie Prevost e Harrison Ford.
FOR WIVES ONLY — Marie Prevost, John Browers e Victor Varconi.
PRISCILLA DEAN
VERA REYNOLDS
JOSEPH SCHILDKRAUT
JOHN BOWERS
SEENA OWEN
LILLIAN RICH
WILLIAM BOYD
RUDOLPH SCHILDKRAUT
NERY

THE NIGHT BRIDE — Harrison Ford, Marie Prevost, Louise Dresser.

MAN BAIT — Marie Prevost, Kenneth Thompson,

GETTING GERTIE'S GARTER — Marie Prevost, etc.

CRUISE OF THE JASPER "B". — Rod La Rocque, Liliam Rich, Robert Edeson, Walter Long.

THE CLINGING VINE — Leatrice Joy, Robert Edeson, Charles Emmett Mack.

FOR ALIMONY ONLY — Leatrice Joy, Clive Brook, Lilyan Tashman.

VANITY — Producção de William De Mille: com Leatrice Joy, etc.

NOBODY'S WIBOW — Leatrice Joy, etc.

SUNNY SIDE UP — Vera Reynolds, Zazú Pitts, Ethel Clayton, George K. Arthur.

RISKY BUSINESS — Vera Reynolds, Louise Dresser.

CORPORAL KATE — Vera Reynolds, Zazú Pitts, Mabel Coleman.

THE LITTLE ADVENTURESS — Vera Reynolds, H. B. Warner, Harrison Ford.

HER MAN O'WAR — Jetta Goudal, William Boyd, Robert Edeson.

FIGHTING LOVE — Jetta Goudal, H. B. Warner, Victor Varconi.

WHITE GOLD — Jetta Goudal, H. B. Warner.

MEET THE PRINCE — Joseph Scrildkraut, Margaritte de La Motte, Julia Faye.

THE HEART THIEF — Joseph Schildkraut, Lya de Putti, Robert Edeson.,

THE SPEEDING VENUS — Priscilla Dean, Robert Frazer.

WEST OF BROADWAY — Priscilla Dean, Arnold Gray, Walter Long.

JEWELS OF DESIRE — Priscilla Dean, Arnold Gray.

CORPO DE DIRECTORES

Cecil B. de Mille
William de Mille
Frank Reicher
Donald Crisp
Paul Sloane
Edward Dillon
Frank Urson
George Melford
William Sistrom
William K. Howard
Allan Hale
Ralph Ince
Rupert Julian

A grande creação da Paramount em 1927.

EM TODO O FULGOR DE SUA GRAÇA INNOCENTE, DE SUA BELLEZA IMMORTAL

Alice Joyce

REPRESENTANDO

BEAU-GEST

O "AZ" DOS PATIFES

(THE ACE OF CADS)

— E —

UM INVENTOR ATTRIBULADO

(SO'S YOUR OLD MAN)

RÉGIA CONTRIBUIÇÃO DE

Lya de Putti

para a programmação Paramount de 1927.

TRISTEZAS DE SATANAZ

(SORROWS OF SATAN)

AMORES DE MARUJO

(God Gave me Twenty Cents)

Moral Moderna

(NEW MORALS)

NOVA-YORK

(NEW-YORK)

Von Strohein
O celebre actor-director,
e a joven estrella de sua
descoberta,
FAY WRAY
EM
MARCHA NUPCIAL
Um film de emoção profunda
que se desenrola através de
scenarios deslumbrantes.
Paramount
Pictures

HOTEL IMPERIAL

UM film de lances dramaticos, vehementes, cujo argumento se desenrola através de scenarios de uma sumptuosidade inexcedivel.

Nesta obra, em que apparece como protagonista

Pola Negri

Attinge o pináculo da sua arte portentosa

Outros interpretes:

JAMES HALL,

GEORGE SIEGMAN, MAX DAVIDSON — MICHAEL VAVITCH, ETC.

AS GRANDES ESTRELLAS
DO ANNO:
LOUISE BROOKS
Alliando seducção e talento em
AMAL-AS E DEIXAL-AS
(Love'em and Leave'em)
e
O Fanfarrão
(The Show-Off)
Salve, Miss America
(Glorifying the American Girl)
Clara Bow
A mais melindrosa de todas as melindrosas do mundo em:
Casar e Descasar
(Kid Boots)
PROVOCAÇÃO DE AMOR
(Mantrap)
e
FASCINAÇÃO
(It)
NERY
Paramount
Pictures

Sorrows of Satan
TRISTEZAS DE
SATANAZ
Um grande triumpho para a Paramount e para os protagonistas:
ADOLPHE MENJOU
Um Satanaz estylo Broadway, de casaca e luva branca, e
LYA DE PUTTI
A grande actriz que encontrou nos Estados Unidos uma ruidosa consagração.
E ainda
RICARDO CORTEZ, CAROL DEMPSTER, etc.
Paramount
Pictures
NERY

NEIL HAMILTON
Um triumphador consagrado em
BEAU-GESTE
UMA OBRA PRIMA DA "PARAMOUNT"
E
DIPLOMACIA
(DIPLOMACY)
Versão cinematographica de uma das glorias theatraes
de Victorien SARDOU
O GRANDE GATSBY
(THE GREAT GATSBY)
com Warner Baxter, Georgia Hale, Lois Wilson, etc.
W. C. FIELDS
Um comico diverso de todos os comicos
apresentará como suas primeiras creações
para a "Paramount"
A gallinha do vizinho
(SO'S YOUR OLD MAN)
E
O homem bravo de Bornéo
(THE VILD MAN OFF
BORNE'O
Paramount
Pictures

ADOLPHE MENJOU
O comico "fin de siècle"
Nos seus grandes successos "Paramount"
TRISTEZAS DE SATANAS
(Sorrows of Satan)
O "AZ" DOS PATIFES
(The Ace of Cads)
— E —
Loura ou Morena?
(Blond or Brunette)
Paramount Pictures

concorre para o patrimonio opulento da Paramount em 1927, com o seu melhor film:

FINE MANNERS

(MANEIRAS FINAS...)

Um estudo psychologico de uma alma feminina que se transforma ao contacto do seu novo meio social.

E ainda

A seducção do palco

(STAGE STRUCK)

Uma comedia a que não faltam toques **romanticos que** attingem o coração.

Outros interpretes: LAWRENCE GRAY, FOR STERLING, GERTRUDE ASTOR, etc.

Paramount Pictures

DOUGLAS
MAC LEAN

O COMICO DO IMPREVISTO EM 1927 CONTRIBUIRA'
PARA A PROGRAMMAÇÃO DA
PARAMOUNT COM

DEIXA CHOVER!

(LET IT RAIN)

Pois sim: até logo!

(SEE YOU LATER)

SEGURA ESSE LEÃO

(HOLD THAT LION)

TRES PRIMORES NO GENERO

Os Ultimos dias de Pompéa

Uma reconstituição historica primorosa:

INTERPRETES:

MIGUEL VARCONI
RITA DI LIGUORO
EMILIO GHIONE
BERNHARD GOETZKE
MARIA CORDA

DIRECTORES:

CARMINE GALLONA

E

AMLETO PALERMI

NERY
Rio

- Magnificas offerendas de

Esther Ralston

para a programmação da PARAMOUNT em 1927:

Amor e Sport (The Quarterback)

A FRAGATA INVICTA
(Old Ironsides)

Amal-as... e deixal-as!
(Love'em and Leave'em)

Modas para senhoras
(Fashions for Women

Os dez mandamentos modernos
(The Ten Modern Commandments)

Resumo da magnífica programmação da "Paramount" em 1927

6 Super-Producções Especiaes "Paramount"
3 Super-Producções Especiaes "P. D. C,"
3 Grandes Successos Comicos Harold Lloyd
30 Producções Super "Paramount".
40 Producções Especiaes "Paramount"
35 Producções de todo o genero "P. D. C."
7 Reprises Sensacionaes de films de grande successo
52 Comedias (2 partes) "Paramount"
52 Desenhos animados (1 parte) "Paramount"
52 Jornaes (1 parte) "Paramount"

1927

ACHA-SE A' VENDA

O maior encanto das creanças.

Contos infantis.

Lindas paginas coloridas para armar,

lições de coisas, etc., etc.

Preço 5$000

Pelo Correio

5$500

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: „ 5818 / ANNUNCIOS: „ 6131

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"......
"ALMANACH DO TICO-TICO"....
"CINEARTE-ALBUM".........
} ANNUARIOS

Officinas Graphicas d'O MALHO